REVISTA DIÁRIO

Ano 1 - Número 12 - R$ 9,90
Macapá-AP - Novembro 2015

www.revistadiario.com.br

CIRANDA POLÍTICA
QUE RUMO TOMAR?

O bem falado Janary Nunes, que iniciou a governança no Amapá, na época do território federal, também iniciou o modelo político coronelista e oligárquico nesta unidade federativa. Ele elegeu o irmão Coaracy Nunes, deputado federal, e posteriormente foi fator de peso na indicação de outro irmão, Pauxis, para o governo do território. Desde aí não se discute projeto político para o desenvolvimento do Amapá, sucedendo-se oligarquias que de alguma forma se mantêm no poder com seus respectivos projetos familiares. A nova geração de políticos locais vem deixando muito a desejar num estado onde a economia está estagnada e o desenvolvimento cultural e urbano impressiona pela paralisia. Não se consegue avançar com propostas inovadoras para o real desenvolvimento do estado.

ISSN 23593113 12

MAGAZINE SANTA LÚCIA
SUPERCENTER: RUA JOVINO DINOÁ, 2884 - TREM
FILIAL II: ROD. BR 156, 1538 - JARDIM FELICIDADE I
FILIAL III: RUA CLAUDOMIRO DE MORAES, 1350 - NOVO BURITIZAL
FILIAL IV: RUA UBALDO FIGUEIRA, 1070 - CENTRO - SANTANA
FONE: (96) 3312-5409
magazinesantalucia @magazinesantalucia

Luiz Melo

Diretor Superintendente
E-mail:luizmello.da@uol.com.br
Todos os dias das 7h às 9h na **Rádio Diário FM,** e na coluna **From,** página 3 do Jornal **Diário do Amapá.**

Entre o ter e o ser

Na vida, tudo pode acontecer!

A existência é assim mesmo, a partir da certeza de que para Deus nada é impossível, até uma bela e exuberante lagoa azul surgir em um local onde antes se extraía minério.

Há quem diga que o empreendedorismo é o máximo e que é através dele que se pode alcançar a felicidade, até hereditariamente, pois filho de peixe, peixinho é. Ter é o tudo, o resto é jogar no vazio.

Mas não seria o contrário? Ter não é o tudo, o ser, sim? Por exemplo, ser sábio o suficiente para perceber a inteligência de um outro e ajudá-lo a desenvolver a sua inteligência. Ser sensível para numa exposição de quadros destacar o sacro como transcendente ao material. Ser humano o suficiente para salvar vidas, independente do sacrifício que possa ter.

Entre o ter e o ser o homem faz a sua história, atravessa os tempos guerreando, caluniando, destruindo a vida alheia, rejeitando capacidades intelectuais. Mas também buscando maneiras de produzir alimentos para o seu sustento, com inteligência e dedicação. Capaz de criar mecanismos para fazer da ciência aquela determinação divina de crescer, multiplicar e cuidar do milagre da vida.

Ser e ter. Que bom seria se todos exercêssemos a nossa condição de ter sido criado à imagem e semelhança de Deus. Seríamos mais misericordiosos, solidários, prudentes, bons, fraternos...

Infelizmente a vida não é assim, o ter é muito forte, como demonstra a classe política que no Amapá é tipificada, desde o tempo de território federal, como um paraíso para oligarquias e famílias usufruírem do poder em benefício próprio, sem planos de desenvolvimento que possam, de fato, ajudar todos a viverem de forma mais humana e melhor.

Boa leitura, caro leitor.

REVISTA DIÁRIO

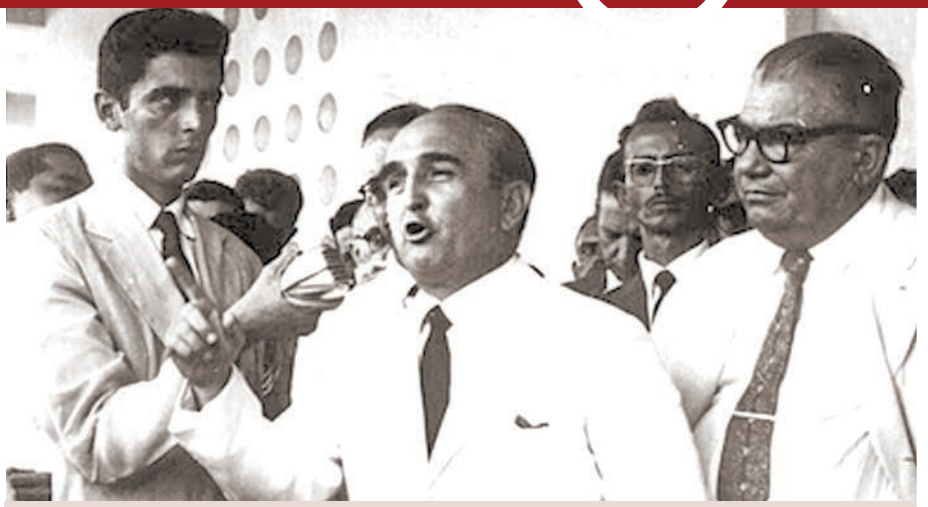
DIÁRIO COMUNICAÇÕES LTDA. C.N.P.J (MF) 02.401.125/0001-59
Administração, Redação e Publicidade: Avenida Coriolano Jucá, 456 - Centro - CEP 68906-310 - Macapá (AP) **Fone** (96) 3223-2779. **E-mail:** diario-ap@uol.com.br

LUIZ MELO	ZIULANA MELO	DOUGLAS LIMA	LUCIANA MELO	MÁRLIO MELO
Diretor Superintendente	Diretora de Jornalismo	Editor Chefe	Diretora Comercial	Diretor Operacional

Circulação simultânea em Macapá, Belém, Brasília e outras capitais. Os conceitos emitidos em artigos e colunas são de responsabilidade dos seus autores, e nem sempre refletem a opinião desta Revista. Suas publicações são com o propósito de estimular o debate dos problemas amapaenses e do país. A **Revista Diário** busca levantar e fomentar debates que visem a solução dos problemas amapaenses e brasileiros, e também refletir as diversas tendências do pensamento das sociedades nacional e internacional. • Projeto Gráfico/ DTP: More-AI (Jo Acs/ Mozart Acs).

Sumário

Ano 1 - Número 12 - Novembro de 2015



Sem avanço

A presença de oligarquias na política amapaense tem sido uma constante, desde a época de território federal, iniciada pelo primeiro gestor desta unidade federativa, Janary Nunes. E a nova geração de políticos não consegue quebrar esse estigma.

Página 74

ARTIGOS :

Oton **ALENCAR** 25

José **SARNEY** 28

Ruy **GUARANY** 69

COLUNAS :

From Luiz Melo 30

Sociais Ziulana Melo 48

Verso e Reverso Douglas Lima 55

18 **Controvérsia**
O demógrafo Carlos Vargas diz que há indícios de falhas no censo populacional do IBGE no Amapá. Raul Tabajara, do instituto, diz aque as técnicas de pesquisa são confiáveris, apesar de alguns senões.

22 **Mestre**
Um caboclo analfabeto até aos 18 anos que se tornou profundo conhecedor da Língua Portuguesa. Lobo, para se tornar a sumidade que hoje é, teve apoio do ex deputado Coaracy Nunes.

32 **Dedicação**
Quatro casos mostram que o médico, quando vocacionado para o exercício da profissão, esquece de si próprio para acudir semelhantes, sempre atencioso e vendo a saúde acima de tudo.

36 **Notabilidade**
A Maçonaria amapaense possui trabalho notável nos campos social e cultural. Sem alardes, discretamente cumpre a missão de trabalhar em prol da humanidade.

46 **Dádiva**
Uma lagoa azul em plena selva amazônica. Bela e exuberante. Nasceu num local que antes fora foco de exploração mineral. O paraíso se encontra no município de Serra do Navio.

56 **Entrevista**
O Amapá tem o maior acervo de dados genéticos do país com banco integrado ao perfil genético nacional, mostrando condenados e suspeitos por crimes, desde 2012. É uma referência no Brasil, instalado na Polícia Técnico Científica.

58 **Artista**
A arte plástica de R. Negrão divulga a natureza amazônica, do cotidiano tucuju, suas tradições, costumes, marabaixo, à profissão de fé e traços do povo.

60 **Degradação**
Apesar do processo de verticalização dos prédios e da proliferação de conjuntos habitacionais, crescem de forma incontrolada as palafitas em Macapá.

Cláudia Oliveira
Psicóloga clínica

A Influência **da música no** comportamento **humano**

"Sem a música, a vida seria um erro".
(Friedrich Nietzsche)

Cláudia Oliveira

Quem nunca se emocionou ao escutar uma música? Quem nunca lembrou de alguém, de um lugar, de um acontecimento ao ouvir uma música? Você já se imaginou dançando, sem o som de uma música? Já imaginou um filme sem uma trilha sonora? Já imaginou uma festa sem música? Impossível, não é mesmo? Isso porque a música gera emoções, tendo uma força enorme sobre o comportamento humano.

Ao penetrar na mente de uma pessoa as frequências desencadeiam mecanismos cerebrais capazes de projetar, a nível consciente, imagens, recordações, histórias vividas, ouvidas, sensações táteis, gustativas, olfativas. Enfim, traz à tona a bagagem de informações armazenadas na memória e que foi registrada juntamente com uma frequência sonora musical do passado.

As emoções geradas através da música chegam a influenciar diretamente no sistema imunológico. Pesquisas mostram que bebês nas UTIs sendo expostos ao som de músicas clássicas melhoram de forma considerável, aumentando suas resistências. Pacientes com a doença de alzheimer, tratados com o auxílio da musicoterapia, podem ter estimulados os sistemas de memória.

As emoções e o sistema imunológico estão intimamente ligados e dependentes um do outro, por exemplo, se uma pessoa estiver emocionalmente vulnerável, fragilizada ou deprimida, ou escutando uma música triste que traz recordações infelizes, seu sistema imunológico também será afetado, provocando uma baixa concentração de anticorpos no organismo, e por sua vez criará uma predisposição para o desenvolvimento de doenças.

É notório, também, que a música confere uma coesão social. Desde cedo as crianças aprendem o "Parabéns pra você", desde cedo experimentam as cantigas de ninar cantadas pelas mães, que os embalam. E isso tudo mexe com emoções, lembranças e consequentemente influencia diretamente no comportamento humano.

O psicólogo Steven Pinker, da Universidade Harvard, compara a música a uma "guloseima auditiva", feita para "pinicar" áreas cerebrais envolvidas em funções importantes. Os sons nos afetam de forma individual, manipulando nosso humor, favorecendo a exteriorização de nossas emoções, seja para energizar, acalmar, promover a forma física.●

Consultório Psiqué
Avenida FAB, 1070 - Sala 306 - Edifício Macapá Office - 98127-0195

Importância do consumo consciente desde a infância

A psicóloga Francys de Thommazo ensina que o excesso de consumo deve ser evitado para a criança saber a importância de ganhar presentes em momentos especiais, como datas comemorativas. Banalizar o ato de dar brinquedo ou qualquer tipo de presente sem épocas específicas tira da criança a capacidade de criar parâmetros e entender que nem tudo pode acontecer no momento que ela deseja. É possível ter dentro de casa e na escola posturas que protegem as crianças dos males causados pelo bombardeio publicitário, que em quase 100% das vezes gera o consumo excessivo.●

Segurança na fronteira

A presença do Exército Brasileiro tem sido constante no Amapá, nos últimos meses. Em razão de fazer fronteira com a Guiana Francesa e Suriname, o estado receberá a Brigada da Foz do Amazonas que a partir de 2017 vai comandar o 34º BIS, na própria unidade federativa, além do 2º BIS, em Belém do Pará, e o 24º Batalhão de Infantaria Leve, de São Luís (MA). A Brigada da Foz do Amazonas vai abrigar até três mil militares.●

Ifap emplaca reitora, depois de sete anos com direção pro tempore

O Instituto Federal do Amapá (Ifap) marca o seu primeiro pioneirismo no estado. Trata-se da antiga professora do ensino básico, Marialva do Socorro Ramalho de Almeida. Ela tomou posse do cargo recentemente em solenidade presidida pelo ministro da educação, Aloizio Mercadante, em Brasília. Até então, o Ifap era dirigido pelo reitor pro tempore Emanuel Alves de Moura, que deixou o cargo após sete anos.●

"Pássaros do Sol" encerra Palco Giratório

A temporada 2015 do projeto Palco Giratório do Sesc foi encerrada com o espetáculo "Pássaro do Sol", do Grupo A Roda, de Salvador (BA). Adaptado da mitologia indígena brasileira pela escritora Myriam Fraga, o texto narra a história de um jovem que é transformado em pássaro para ir ao céu roubar as chamas do palácio do sol. A encenação utiliza o teatro de sombras, antigo gênero de animação que tem na China uma das mais antigas tradições.●

1 A servidora do Tribunal de Justiça do Amapá, Aldenora Bicetre, doou 20 exemplares dos dois livros de autoria dela, "Meus Contos", para a biblioteca "Juiz Francisco Souza de Oliveira", do próprio Tjap. A autora é educadora, pós graduada em docência da língua francesa e escritora.●

2 Bicetre fez o lançamento das obras no primeiro semestre deste ano. Em dois volumes, os escritos compõem coletânea de 27 contos, retratando as experiências introspectivas da autora, com seus dramas e sofrimentos, mas, sobretudo, a observação da realidade cotidiana nas relações entre as pessoas e seus espaços de convivência.●

Planos de saúde perdem 164,4 mil beneficiários em 12 meses

O mercado brasileiro de planos de saúde médico hospitalares registrou, em setembro de 2015, 50,26 milhões de beneficiários. O número representa queda 0,3% em relação ao mesmo mês de 2014, com a saída de 164,4 mil beneficiários. Os dados constam no boletim "Saúde Suplementar em Números", produzido pelo Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (IESS). No terceiro trimestre de 2015, em relação ao trimestre anterior, a queda foi de 0,5%, o que representou a saída de 236,21 mil beneficiários.●

O envelhecimento é marcado por conquistas emocionais, afetivas e materiais. O corpo passa a sofrer com perda de sensibilidade e descontrole dos movimentos e suas aplicações rotineiras em ações básicas como comer, caminhar e vestir. Por causa disso, o auxílio da fisioterapia é essencial em pessoas que têm 60 anos de idade ou mais. Nesses casos, além de tratamento, a especialidade serve como prevenção. Como exemplo está correção de posturas viciosas que dificultam as atividades diárias do idoso. **(Fonte: Dino para Jornalista)**●

Fisioterapia previne doenças na terceira idade

O auxílio da fisioterapia é essencial em pessoas que têm 60 anos de idade ou mais. Nesses casos, além de tratamento, a especialidade de saúde também serve como prevenção. Como exemplo dessa nova aplicação do tratamento fisioterápico, está a correção de posturas viciosas, que dificultam as atividades diárias do idoso.

Existem casos em que a fisioterapia pode ajudar o paciente a recorrer menos ao uso de medicamentos. Algumas patologias podem ser evitadas com a prática diária de exercícios.

Alguns casos, como dor na região cervical e dor na região lombar, afetam quase metade dos pacientes acima de 65 anos. Nessas situações, a fisioterapia tem importante papel no tratamento analgésico e antiinflamatório, favorecendo o menor uso de medicamentos e diminuindo as crises agudas dessas patologias.●

Importância do café para o Brasil

O café foi o principal responsável pelo desenvolvimento do Brasil na época do Segundo Reinado (1840 a 1889). As primeiras mudas foram trazidas da Guiana Francesa por volta de 1727 e plantadas no Pará. A planta propiciou muitos benefícios ao país: melhoria dos meios de transporte, abertura de rodovias mais modernas, construção de estradas de ferro e surgimento de vilas e cidades, entre outros. ●

Ipea analisa mercado de trabalho de todo o país

1 O boletim "Mercado de Trabalho: conjuntura e análise do Ipea" aponta mudanças nos indicadores, principalmente os relacionados aos homens, mais escolarizados e também os idosos. Pela primeira vez, a edição abrange toda a extensão do território nacional, porque utiliza como principal fonte de informação os dados da (Pnad Contínua/IBGE) - as edições anteriores se restringiam à Pesquisa Mensal de Emprego (PME/IBGE).●

2 O governo procura reverter o quadro preocupante encontrado pelos pesquisadores, por meio de recursos como o Plano de Proteção ao Emprego, esmiuçado pelo boletim. Outra ação é o fórum tripartite sobre emprego; trabalho e renda; e previdência. A publicação também mostra notas técnicas, sobre terceirização e outros pontos.●

Exército forma correspondentes de guerra no **Amapá**

Foram 21 estagiários, entre jornalistas experientes e acadêmicos do Curso de Comunicação Social da Unifap e da Estácio, que passaram por simulações bem parecidas com um ambiente real de combate.

Texto: **Cleber Barbosa. -** Fotos: **Sd Elvles/23ª BDA INF SL**

Como parte das atividades desenvolvidas pela Operação Ágata 10, que mobiliza tropas federais de várias partes do país para o Amapá, o Comando Militar do Norte, que representa o Exército Brasileiro na Amazônia Oriental, ofereceu 21 vagas para jornalistas no Ecam 2015 (Estágio de Correspondente de Assuntos Militares) , mais conhecido como "correspondente de guerra". O treinamento – inédito no Amapá – reuniu 21 jornalistas do estado, entre acadêmicos do Curso de Comunicação Social da Unifap (Universidade Federal do Amapá) e da Faculdade Estácio Seama, como também quatro jornalistas profissionais que atuam na imprensa local.

O curso ocorreu mês passado, iniciando pelo quartel do Comando da Fronteira Amapá e 34º Batalhão de Infantaria de Selva (BIS). O treinamento consistiu em instruções teóricas e práticas sobre o funcionamento e a missão do Exército, bem como das demais Forças Armadas, além de simular situações de ambiente hostil, semelhantes ao que um profissional correspondente militar poderá enfrentar em situação de cobrir uma missão real.

ALIMENTAÇÃO

Já no primeiro dia de estágio, os alunos puderam radicalizar na hora da primeira refeição, pois o cardápio do almoço foi "Ração Operacional R-2", que nada mais é do que a alimentação de um militar deslocado para missões em que não há meios de levar a cozinha tradicional. Os alimentos passam por um processo físico químico que os levam a quase secar, podendo ser consumido após mistura com água quente – ou até natural. O kit que o Exército Brasileiro oferece a seus militares se assemelha ao que outros exércitos pelo mundo oferecem.

Instrução de primeiros socorros

No front

O exercício de progressão em área de conflito, no 34º BIS, simula a atuação do jornalista em uma zona de guerra real.

● A dureza da missão de cobrir uma guerra, onde ao invés de armas só o microfone e a filmadora.

● Foto da 1ª turma de correspondentes de guerra formados no Amapá.

Mais que um grande passo profissional, os alunos do Ecam 2015 tiraram lições para toda a vida. A maioria nem mesmo prestou o Serviço Militar Obrigatório, portanto foi a primeira vez que entraram em um quartel do Exército. E ainda puderam vestir a farda camuflada que simboliza o soldado da Amazônia. No segundo dia do treinamento, em 21 de outubro, eles receberam instruções sobre como sobreviver na selva, caso possam sofrer um acidente aéreo, fluvial ou mesmo se perder numa mata.

Instrutores e monitores experientes, todos ostentando o brevê característico de quem frequentou o Curso de Operações na Selva, no temido e respeitado CIGS (Centro de Instrução de Guerra na Selva), em Manaus, revezavam-se em dar dicas importantes para não sucumbir em um ambiente hostil como uma floresta tropical. Na verdade, pelo que disseram os militares, dá para garantir condições mínimas de sobrevida até à chegada de resgate, se forem seguidas as orientações corretamente.

Em um ambiente de mata, nos fundos do quartel do 34º BIS, os estagiários passaram por três instruções distintas: "Obtenção de água e fogo", "Obtenção de alimentos de origem vegetal" e "Obtenção de alimentos de origem animal". A primeira importante dica repassada pelos instrutores foi para o instante da constatação de que o jornalista estará perdido na mata. E a base é uma sigla, como tantas outras que os militares utilizam para diversas situações. "Lembrem-se do Esaon", dizia o primeiro sargento Constantino, experiente instrutor do Cigs. Essa sigla é formada pelas iniciais das palavras ESTACIONE, SENTE-SE, ALIMENTE-SE, ORIENTE-SE e NAVEGUE, uma espécie de rito para um sobrevivente seguir em ambiente de floresta.

A experiência, apesar de ser considerada por muitos algo diferente demais do dia a dia de um jornalista, acabou agradando gente como o acadêmico Lázaro Gaya. "O gosto da ração é muito diferente de qualquer coisa que eu já havia comido antes, mas a gente ficou bem alimentado o resto do dia, pois se trata de uma alimentação muito bem balanceada para o nível de exigência de um militar, que a gente sabe que é praticamente um atleta de alto rendimento", disse o estagiário que não hesitou em nenhuma das "amostras" que lhe eram oferecidas a título de degustação.

Estagiários recebem **instruções** sobre como **sobreviver na selva.**

Os estagiários provam alimentos que podem ser retirados da mata, caso sejam vítimas de um acidente aéreo, por exemplo, como também numa situação de se perder na floresta. Os militares davam as "provas" para a degustação dos jornalistas.

RIGOR

Os recrutas do Exército que são incorporados em unidades da Amazônia passam por um treinamento semelhante de sobrevivência, que inclui passar três dias na floresta alimentado-se apenas daquilo que conseguirem retirar da natureza. "A floresta é um verdadeiro shopping center", resume o subtenente Jânio, que ministrou o curso no 34º BIS.

Seguiram-se várias demonstrações sobre como obter água, fogo, abrigo, alimentos da vegetação e proteínas animais, como aves – que na simulação foram substituídas por frangos. Amostras de raiz, de plantas para chá e vinhos de palmeiras, como a do açaí e da bacaba, foram distribuídos aos estagiários. Mas um dos momentos emblemáticos foi o consumo da larva do coco, que pode ser comida ainda viva – mais recomendado – o que serviu como teste de fogo para os jovens estagiários. "Tem gosto de coco apenas", dizia a jornalista amapaense Karla Samara, que também é soldado do Corpo de Bombeiros Militar do Amapá.

Ao fim do treinamento, já tendo passado bem da hora do almoço, os alunos do Ecam puderam consumir o "sopão" de que tanto se fala quando os recrutas passam pela Operação Boina e a Sobrevivência na Selva. Na verdade, os jornalistas consumiram uma boa e velha canja de galinha, sem temperos ou legumes, mas que serviu para dar um "tapa" na fome que já apertava...

No treinamento real dos militares, tanto os recrutas como oficiais e sargentos que são transferidos de outras partes do país para organizações militares da Amazônia, o sopão é feito com as sobras dos animais usados para a demonstração dos alimentos de origem animal.

ÁGATA

Foram selecionados seis estagiários do Ecam para a cobertura de uma missão real. Eles embarcaram em um avião da Força Aérea Brasileira (FAB) em direção a Oiapoque, palco da Operação Ágata 10, na faixa de fronteira dos estados do Pará e Amapá. Neste ano, 1.400 militares da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, além de cem profissionais dos órgãos de segurança pública e agências do Estado Brasileiro, como a Fundação Nacional do Índio (Funai), Sistema de Proteção da Amazônia (Sipam), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e Ministério do Trabalho, entre outros. Ao todo, cerca de dois mil quilômetros de fronteiras, entre os municípios de Oiapoque (AP) e Oriximiná (PA), foram cobertos pela Operação, com ações militares preventivas e repressivas na fronteira marítima com a Guiana Francesa, nas águas interiores e na faixa de fronteira, que se situa a 150 quilômetros a partir da divisa. O objetivo era contribuir para a redução das ações do crime organizado, práticas ilícitas e intensificar a presença do Estado nas áreas. Foram patrulhamentos e controle de vias terrestre, fluvial e aérea; levantamento, autuação, interdição e destruição de pistas de pouso clandestinas; fiscalização de produtos controlados e apreensão de materiais irregulares.

A instrução sobre como obter fogo, água e alimentos de origem vegetal e animal foi numa área de mata no 34º BIS, unidade do Exército em Macapá.

Foto: WILSON OLIVEIRA/ECAM

Com coletes à prova de tiro de fuzil e munidos de capacete de aço, além do colete da cor azul, que identifica a imprensa na guerra, os estagiários do Ecam puderam ter uma experiência que em muito se assemelha com uma guerra de verdade.

No terceiro dia de instruções do Ecam (Estágio de Correspondente de Assuntos Militares), os estagiários jornalistas tiveram uma importante instrução com o procurador da república André Estima, do Ministério Público Federal no Amapá. Ele discorreu sob o tema "Direito Internacional dos Conflitos Armados". Uma das muitas informações repassadas por ele diz respeito a garantias e prerrogativas de um profissional jornalista que atue como correspondente de guerra, pois existem tratados e convenções internacionais que garantem proteção a esse profissional.

O membro da Procuradoria da República disse que a ressalva que é feita diz respeito à postura de imparcialidade de um jornalista correspondente. "O repórter que cobre um conflito armado jamais poderá tomar partido de A ou de B na guerra, deve se limitar a apenas registrar os acontecimentos e relatá-los à sociedade por meio de suas reportagens, pois se ele se mostrar parcial em relação a um ou outro país ou tropa adversária, poderá virar um alvo em potencial, ou seja, poderá ser morto", alertou o especialista.

ILEGALIDADE

Ele explicou que até o fim do século XX os conflitos armados eram "legítimos", ou seja, um país poderia declarar guerra a outro por algum desentendimento ou disputa territorial. "Mas hoje isso é ilegal; cabe à política de relações internacionais dessas nações buscar o entendimento, caso contrário haverá ainda uma mediação da ONU (Organização das Nações Unidas), seja por meio do seu Conselho de Segurança, seja pela Assembleia Geral", diz o procurador.

André também destacou a importância e o valor estratégico do Amapá, na fronteira com a Guiana Francesa que, além de representar um país afiliado da União Europeia, é integrante de um bloco militar denominado Otan, a Organização do Tratado do Atlântico Norte, por vezes chamada Aliança Atlântica, aliança militar intergovernamental baseada no Tratado do Atlântico Norte, que foi assinado em 4 de abril de 1949.

Em situação de guerra, **tratados e convenções garantem proteção a jornalistas,** que devem adotar postura de neutralidade

André Estima, em uma verdadeira aula de história, contou como os primeiros tratados foram celebrados para frear os conflitos armados, especialmente após a I Guerra Mundial, uma das mais sangrentas da humanidade. "O Pacto de Versalles, em Paris, em 1919, foi considerado um grande avanço para o mundo, mas pouco depois, devido a um sentimento de vingança, a Alemanha invadiu a Polônia, dando-se início à Segunda Guerra Mundial, que foi ainda mais sangrenta que a Primeira", conta ele, acrescentando que "guerra total não retrocede apenas a direitos humanos, mas renuncia a milênios de negociações entre as nações".

A cada cenário de destruição de cidades, países e nações, o mundo experimenta cada vez mais o dissabor da ambição e da falta de entendimento. André Estima sublinhou em sua palestra alguns gênios da história da humanidade que defenderam a paz e condenaram a tecnologia a serviço da destruição. Como Albert Einstein, que disse: "Não sei com que armas a Terceira Guerra Mundial será feita, mas tenho certeza de que a Quarta Guerra Mundial será com paus e pedras".

DEPRESSÃO

Outro grande nome da história, o brasileiro Alberto Santos Dumont, também foi citado por Estima. Quando o mundo se viu diante da Primeira Guerra Mundial, Santos Dumont considerou que era sua responsabilidade pessoal a destruição causada por zepelins e aviões. Seu sonho utilizado como arma militar levou-o à depressão. Em 1928, quando retornou ao Brasil, ficou muito abalado, na sua chegada por navio, quando o hidroavião "Santos Dumont" caiu matando todos os ocupantes. Em 1932 ocorreu a Revolta Constitucionalista, em São Paulo, contra Getúlio Vargas. Aviões da União e de Minas Gerais bombardearam São Paulo. Santos Dumont, em profunda crise, enforcou-se no banheiro, com uma gravata. Estava no Guarujá (SP). Seu corpo foi transportado para o Rio de Janeiro e sepultado com homenagens de toda a Nação Brasileira.●

Foto: SD ELVLES/23ª BDA INF SL

● **Após a fase realizada em Macapá, alguns alunos do Ecam foram selecionados para cobrir uma missão real das Forças Armadas, indo para Oiapoque em avião da FAB.**

As valiosas dicas de **João Kepler** para o **Amapá**

Palestrante teve que rodar o país até finalmente retornar ao estado onde nasceu para proferir palestra em que aponta caminhos para o desenvolvimento local.

● INOVAÇÃO - Na palestra proferida em Macapá, João Kepler fala das possibilidades que a criatividade proporciona.

Reportagem: **Cleber Barbosa.**

Um dos mais conceituados e requisitados palestrantes em atuação no mercado nacional é João Kepler Braga, que esteve recentemente em Macapá onde, aliás, ele nasceu. E veio com uma missão das mais atualizadas, falar de inovação. Ele conversou com a Revista Diário sobre essa e outras experiências acumuladas. João ensina de forma empolgante, descontraída até, fornecendo dicas simples e importantes para vender sonhos, relacionamento, ter relevância social na internet, entender o comportamento do novo consumidor, e mostra, na prática, com exemplos reais, as melhores técnicas de vendas e estratégias de marketing para fazer frente aos desafios dos dias atuais.

CRISE

Tendo os tempos difíceis da economia como pano de fundo, o palestrante diz que a inovação é uma ferramenta importante para driblar a crise e levar qualquer empreendimento a outro patamar. "Temos que mostrar que é preciso fazer de tudo para reagir e não ficar parado, como se alguém decidisse desligar o motor de uma lancha em plena correnteza, sabe?", indaga Kepler.

Como exemplos de inovação, ele cita o site "Airbnb", que mesmo sem ter um único quarto, vale bilhões no mercado hoje por comercializar vagas em casas pelo mundo todo. "Ele já vale hoje mais que toda a rede hoteleira tradicional. Isso é inovação, abrir sua mente baseado em novos negócios que estão surgindo", diz o especialista. Ele também cita o "Uber", que embora tenha rendido polêmica com os táxis tradicionais, mostra força e inovação, com carros pretos que possuem o diferencial do wifi, leitura e serviço de bordo, enfim, diferenciais que rompem com o modelo tradicional.

Ele comentou sobre as possibilidades do turismo. Com a alta do dólar, o turismo interno se fortaleceu, diz, mas não cresceu como poderia. "Em Belém, inovou-se ao aproveitar um galpão de aviões velho que foi transformado em centro de convenções, o Hangar. Agora o turismo de eventos é a bola da vez e mudou o eixo do turismo no Pará. O Amapá poderia seguir esse exemplo", diz Kepler.●

> **"Em tempos de crise a inovação pode ajudar o empreendedor a encontrar soluções para reagir, só não pode ficar parado, como desligar o motor da lancha.**

Cortou a **mesada** dos filhos para incutir **empreendedorismo**

Na família de João Kepler não tem aquela história de "em casa de ferreiro o espeto é de pau", ao contrário, para difundir desde cedo a filosofia do empreendedorismo, isso é ensinado desde o berço. Ele é pai de Theo, 15, Davi, 13, e Maria, 10, e como um bom pai deve fazer, dá tudo o que é necessário para a educação das crianças, como boas escolas e um lar. Quer dizer, quase tudo: lá, ninguém recebe mesada. "Com isso, quero mostrar para eles que nada na vida é fixo e garantido. Tudo depende das conquistas deles", afirma. E tem dado certo, pois até a smart tv do quarto do filho mais velho o garoto comprou com seu dinheiro. Sua filha garante uma renda com a venda de chicletes e cupcakes na escola. As guloseimas, aliás, preparadas pela própria Maria, que tem talento para a gastronomia.

Kepler é filho de paraibanos que nunca trabalharam como empregados. Apesar de bem de vida, Kepler não recebia nada do pai. "Ele não queria que as coisas fossem fáceis para mim. Ele dizia que a vida era um grande rio e que eu deveria me virar para buscar os peixes", diz. Só que o pai foi mais rígido do que Kepler é hoje. "Ele não me ensinou as técnicas, não me disse que às vezes era preciso ter paciência para pescar".

SOLUÇÕES

A falta da mesada fez com que seus filhos corressem atrás de renda própria. Theo ganhava dinheiro revendendo coisas que achava no Mercado Livre. Depois enveredou por um portal de venda de ingressos. Seu irmão Davi está concentrado no lançamento de sua própria startup: a List-It, um sistema que facilitará a compra de material escolar. A plataforma permitirá uma busca em várias lojas, sempre respeitando os preços mais baixos. O garoto até já profere palestras sobre empreendedorismo, exatamente como o pai João Kepler. A família está encaminhada, como se diz aqui.●

DEU CERTO

● Davi Braga, de 13 anos, cria uma startup de vendas de material escolar, e diz que incentivo veio da falta de mesada.

● Apesar de radicalizar com o corte da mesada, João tem excelente relacionamento com os três filhos.

Doutor Alessandro Nunes,
Médico professor da Unifap, especializado em Clínica Médica pela Unifesp, e Geriatria, pela USP.

Como o açaí está **"ressuscitando"** a doença de chagas **em Macapá**

Em um estudo realizado recentemente por acadêmicos de medicina da Unifap, foi observado que, nos últimos cinco anos, 50 casos foram notificados por doença de chagas apenas na cidade de Macapá. E o mais curioso: pelo menos 90% desses foram transmitidos através do consumo do nosso tão valioso açaí.

A doença de chagas é considerada uma doença endêmica na América Latina, onde se estima haver cerca de 12 milhões de pessoas infectadas, e mais de 20 mil mortes por ano em virtude da patologia. Graças à forma de transmissão pelo consumo de açaí, nós, habitantes de Macapá, possuímos um risco 28 vezes maior de contrair a forma aguda da doença, quando comparados com o restante da população brasileira.

A infecção é causada pelo protozoário parasita Trypanossoma Cruzi, que é transmitido pelas fezes de um inseto (triatoma) conhecido como barbeiro. Como o parasita habita o intestino do inseto, a transmissão ocorre de duas formas principais: ou quando a pessoa coça o local da picada e as fezes eliminadas pelo barbeiro penetram pelo orifício que ali deixou, ou quando ingerimos alimentos triturados juntamente com o inseto. Como o açaí , em sua maioria, é proveniente de regiões ainda florestadas e é transportado em sacas para as batedeiras da capital, há um ambiente perfeitamente viável para o transporte de insetos concomitantemente com os frutos, bem como a presença de dejeções ou fluidos contaminados.

Visando evitar o risco da contaminação do açaí, o Ministério da Saúde recomenda aos produtores artesanais a utilização das técnicas de higienização e branqueamento (imersão em solução de hipoclorito) do fruto do açaí, aliada às boas práticas de coleta, transporte, armazenamento e manipulação.

E então? Que tal nos tornarmos "fiscais do açaí" para salvar esse fruto tão importante à nossa economia e indispensável nas nossas mesas?●

PARA O BRANQUEAMENTO DO AÇAÍ, DEVE SER REALIZADA:

- Seleção adequada dos caroços do açaí;
- Submersão dos caroços em água quente a uma temperatura de 80ºC por dez segundos;
- Transferência rápida para água fria, para que conteça um choque térmico.

PARA A HIGIENIZAÇÃO DO FRUTO:

- Lave os caroços em água potável com Hipoclorito de Sódio 2% por 20 minutos;
- Lave novamente os caroços, duas vezes;
- Processe os caroços com água filtrada.●

Gabi Cunha,
arquiteta

Gabi Cunha

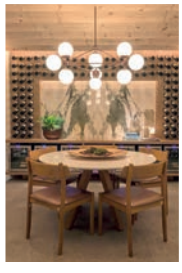
Adegas

Nesse clima especial da nossa edição de aniversário nada mais justo que fazermos um brinde, não é?! E melhor ainda se for com um bom vinho e no conforto da nossa casa. Pensando nisso é que essa edição nos traz algumas ideias de como dispor de um espaço adequado para a querida adega em casa, aquele velho sonho dos amantes de vinhos.

● Disfarçada no Aparador

Todo apaixonado por vinho sabe que ele conta com ambiente, luminosidade e temperatura, para que o sabor seja conservado. Nas grandes residências pode ser definido um lugar reservado para a prática do vinho, mas essa realidade não é muito comum nas moradias atuais. Por sorte nossa é que a tecnologia sempre está ao nosso favor, e com ela surgiram as adegas climatizadas, que acondicionam vinhos e champanhes em temperatura controlada e são facilmente instaladas. Mas então é que vem a questão: aonde colocá-las? Na sala? Na cozinha? Na sala de jantar? Bom, geralmente elas ficam na sala de estar ou jantar, ou nas suas proximidades, por questão de praticidade, já que é por ali que o vinho será degustado.●

● Encaixada na Marcenaria



● Um canto só pra elas

Especialista garante que IBGE subestima população do Amapá

De acordo com levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com 766.679 habitantes, o Amapá é o penúltimo estado brasileiro em quantitativo populacional, perdendo apenas para Rondônia, que teria, hoje, 505 mil habitantes. Essa projeção aponta que a capital amapaense contaria, atualmente, com pouco mais de 457 mil moradores, seguida de Santana (112.218), Laranjal do Jari (45.712) e Oiapoque (24.263). O município de Pracuúba surge como o menos populoso, com 4.531 habitantes.

Texto: **Ramon Palhares**

Quem conhece o estado e os municípios citados, não aceita esses números, concluindo, até mesmo, que voluntária ou involuntariamente os dados do IBGE são surreais, considerando a explosão demográfica que o Amapá passou a enfrentar desde a década de 1990 até os dias atuais, o que pode ser facilmente constatado através das ruas e avenidas praticamente intrafegáveis por conta do número de veículos que circulam, assim como o sofrimento imposto à população pelo sistema de transporte coletivo que, apesar dos esforços da Prefeitura Municipal, está cada vez mais caótica, não obstante o aumento considerável da frota de ônibus.

Comparando os censos do IBGE de 2000 e 2010, e as projeções para 2015, o demógrafo Carlos Vargas é contundente: "Há graves indícios de falhas, involuntárias, ou mesmo por manipulação, atendendo a interesses de conjuntura econômica, porque a grande maioria dos recursos injetados nos estados e municípios pelo governo leva em consideração o número de habitantes, como o repasse de verbas dos fundos de participação dos estados (FPE) e dos municípios (FPM)".

"A população de Macapá, em 2010 era, segundo o IBGE, de 398.204 habitantes; de Santana, 101.262; de Laranjal do Jari, 39.942; e de Oiapoque, 20.509. O Censo levantou que a população de Macapá era de 308.204 habitantes em 2000. Em todo o estado, em 2010, seriam 669.526 habitantes, para 477.032 habitantes em 2000, com projeção para 2030 de 983.304 pessoas, das quais 493.707 homens e 489.597 mulheres. Ora, não é crível que, durante um intenso período de migração a partir da elevação do Amapá à categoria de estado, criação da Área de Livre Comércio de Macapá e Santana e o aquecimento de atividades madeireiras e de mineração, além de outros setores produtivos em alta, principalmente na área de construção civil, Macapá tenha registrado um aumento de apenas 90 mil habitantes em dois anos e, Santana, no mesmo período, insignificantes 10.218 habitantes", irresigna-se Vargas.

Capital cresceu muito, de 2000 pra cá; há quem diga que Censo do IBGE é surreal.

Recursos **para os estados** são repassados **de acordo** com número **de habitantes**

O demógrafo Carlos Vargas explica que a grande maioria dos repasses da União para os estados e municípios é feita com base no número de habitantes, principalmente os previstos na Constituição Federal, como os fundos de participação dos estados (FPE) e dos municípios (FPM). Isso, quanto maior é o número de habitantes, maior é o volume de verbas que saem do Tesouro Nacional.

Segundo cartilha elaborada pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN), subordinada ao Ministério da Fazenda, inicialmente o primeiro critério de repartição do FPM era exclusivamente populacional, aumentando o valor da cota individual conforme aumentava a população do município. Ao longo dos anos, esse critério foi sofrendo alterações. Anualmente, os percentuais individuais de participação dos municípios são calculados pelo TCU com o cálculo sendo feito com base em informações prestadas ao órgão até o dia 31 de outubro de cada ano pelo IBGE sobre a população de cada município e da renda per capita de cada estado.

"Como se vê, não mudou quase nada, porque essas informações são prestadas pelo IBGE com base em informações levantadas pelo próprio instituto, ficando estados e municípios reféns desses levantamentos. Como a direção do IBGE é nomeada pelo governo federal, não há como descartar a possibilidade de adulteração desses resultados para conter o aumento da distribuição com o objetivo de evitar sangrias no Tesouro Nacional", pondera o demógrafo.●

IBGE **reconhece** falhas no Censo **de 2010**

Para quem duvida que os levantamentos feitos pelo IBGE podem não ser reais, basta voltar dois anos no tempo, quando o Instituto admitiu falhas no Censo de 2010, especialmente com relação ao fluxo migratório de asiáticos para o Brasil. O Censo apontou um crescimento de 174% entre 2000 e 2010, um total de 1,3 milhão de pessoas, representando 1,09% da população brasileira.

Esse aumento teria ocorrido com mais intensidade no Nordeste. O estado do Piauí, por exemplo, teria recebido o maior número, em termos percentuais, de asiáticos. Cruzamento de dados feitos pela jornalista Cecília Ritto, da Revista Veja, revelou dados surpreendentes: em vez de 1,3 milhão de asiáticos, o Brasil recebeu menos de 75 mil imigrantes da raça amarela, e nenhum deles chegou no Piauí. Com os dados confrontados, o IBGE admitiu que houve um engano.

Não foi, porém, apenas o Piauí que concentrou esse 'engano' do IBGE. Em Orizânia, na Zona da Mata mineira, até 2010 não havia um só morador de origem asiática, mas no Censo daquele ano apontou que 10% da população do município passaram a ser constituído de 10% de japoneses, coreanos e chineses, quando, na realidade, apenas duas famílias japonesas moram na cidade. Na época, a então diretora de Pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Marcia Quintslr, confirmou a divergência das informações, justificando que, no contexto de uma operação da envergadura do Censo, podem ocorrer 'equívocos'.

Marcia Quintslr deixou o cargo em abril de 2014, em meio a mais uma grande polêmica: ela não concordou com a interrupção, anunciada pelo IBGE, da PNAD Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) até janeiro de 2015, em virtude da exigência da legislação do FPE de reformular a metodologia e o requerimento do Senado Federal de equalizar margens de erros constatados em levantamentos nas 27 unidades da federação.●

IBGE **garante que** Censo é feito com **bases científicas** e sólidas

O coordenador técnico do Censo de 2010, do IBGE, tecnologista Raul Tabajara, explica que são muitas as técnicas utilizadas para se analisar o trabalho do Censo, e o importante é que o levantamento, tratamento, apuração e divulgação dos dados são realizados de acordo com metodologia reconhecida e adotada internacionalmente e sob orientações da Organização das Nações Unidas, que são seguidas por todos os seus países membros, porque é com base nessas informações que são elaboradas, implantadas e implementadas suas políticas públicas.

"É importante frisar que o IBGE faz recenseamento em todos os anos com terminaçãol zero. Por exemplo, foram realizados em 2000 e 2010, e o próximo está previsto para 2020. Nesses recenseamentos os pesquisadores vão de casa em casa, em todos os municípios, seja em terras firmes ou áreas alagadas,

As estimativas populacionais são fundamentais para o cálculo de indicadores econômicos e sociais e demográficos nos períodos intercensitários e são, também, um dos parâmetros utilizados pelo Tribunal de Contas da União na distribuição do Fundo de Participação de Estados e Municípios. Esta divulgação anual obedece ao artigo 102 da lei nº 8.443/1992 e à Lei complementar nº 143/2013

mesmo nos mais longínquos e quase inacessíveis locais. Nos anos intercensitários, há uma outra pesquisa, que é a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), que levanta as mesmas informações do recenseamento, mas por amostragem de domicílios e, em cima dessa amostra são aplicados métodos matemáticos com o objetivo de expandir os seus resultados para o universo", explica Raul Tabajara.

Para o tecnologista, há muitas informações desencontradas nessa tentativa de se desacreditar o Censo: "No caso específico da questão dos 'amarelos' no Nordeste, algo semelhante aconteceu em 1991, ao sermos alertados pelos sistema de acompanhamento dos indicadores levantados, ainda durante a coleta dos dados, sobre a incidência de 60% da raça amarela no distrito do Lourenço. Foi imediatamente realizada uma supervisão nos dados coletados nos setores e, com a presença do recenseador no local, deparamo-nos com uma situação inusitada, e por ser uma área de garimpo, havia, como há até hoje, uma incidência muito grande de malária, que deixa a pele amarelada, e isso acabou confundindo o recenseador. Em ambos os casos, as falhas foram imediatamente corrigidas".

Outra situação analisada por Raul Tabajara diz respeito aos equívocos nas interpretações com relação ao fluxo migratório: "Ao contrário do que dizem, a taxa de migração vem caindo no Amapá. Há pessoas que afirmam que todo mês chegam no Amapá cerca de mil pessoas, isso implicaria 12 mil por ano. Gostaria de fazer um pequeno exercício em cima dessa suposição. Numa hipotética cidade, no dia 1 de janeiro havia cerca de mil moradores. No fim do ano, no dia 31 de dezembro, há 1.100 pessoas morando na cidade, Isso significa que houve um aumento de cem pessoas no ano, e essas cem pessoas que chegaram correspondem a um aumento de 10%. No ano seguinte, no dia 1 de janeiro, há cerca de 1100 pessoas, no fim de ano há 1200 pessoas. Houve um crescimento novamente de cem pessoas, porém esse numero agora significa um acréscimo na população de 9,09% e não 10,0%, como anteriormente. Se continuar aumentando em cem pessoas no ano seguinte essa taxa já será de 8,3 %".

Os maiores índices de migração do Amapá ocorreram entre os anos de 1990 e 2000. A taxa crescimento do Amapá chegou a ser 5,6 % ao ano, sendo a maior do país, índice de países bem menos desenvolvidos que o Brasil na época. A maioria dessas pessoas que se fixaram em nosso território constituiu famílias, porém seus filhos já nasceram aqui, apesar de ter toda carga genética e cultural dos pais, porém são amapaenses de nascimento e não podem ser contatos como migrantes, o que vem ocorrendo com várias pesquisas que temos observado.

Neste ano, em 28 de agosto, o IBGE divulgou as estimativas das populações residentes nos 16 municípios amapaenses com data de referência em 1 de julho de 2015. Estima-se que o Amapá tenha 766.769 habitantes e uma taxa de crescimento acima de 2,0 % entre os anos de 2014 e 2015, enquanto que o país cresceu 0,87% no mesmo período. O município de Macapá continua sendo o mais populoso, com 456.171 de habitantes, seguido por Santana (112,2 mil), Laranjal do Jari (45,7 mil) e Oiapoque (24,2 mil).

Observem que a cada quatro pessoas residentes no estado do Amapá, três moram em Macapá ou Santana. Os dois maiores municípios amapaenses somam 568.389 habitantes, o que representa 74,1% da população total do estado em 2015. Quando se soma a população dos três maiores municípios do Amapá (Macapá, Santana e Laranjal do Jari), verificamos que concentram 80,1% do total de residentes do estado (614.101 habitantes). Portanto, a cada cinco pessoas radicadas no Amapá, quatro estão nesses três municípios.

O estado do Amapá possui uma área de mais de 140.000 km^2, sendo que em torno de 90% da população reside nas cidades, o que significa que menos de 10% da área do estado é habitada. Macapá, onde a estimativa de 1 de julho foi de 456 mil pessoas, possui uma área urbana com menos de 200 km^2, e seguramente quatrocentas mil pessoas residem dentro dessa faixa, o que proporciona uma densidade demografia urbana do município de Macapá acima de 2.200 hab/km^2, número equivalente às grandes capitais. Sabemos que há no Amapá em torno de 140 a 160 mil veículos e certamente 120 mil circulam dentro da área urbana de Macapá, que gira em torno de 200 km^2, proporcionando algo em torno de 600 veículos/km^2.

Toda essa concentração de pessoas e veículos em uma área relativamente pequena faz com que as pessoas tenham uma falsa sensação de que todo o estado é assim povoado, coisa que não é verdade, pois se o estado do Amapá fosse povoado como a área urbana do município de Macapá, teríamos entre três a quatro milhões de habitantes. A capital do Espírito Santo, Vitória, conta com população estimada no último dia 1 de julho em 355.875 habitantes. ●

Vilmar Lima,
Especialista em Odontopediatria, Ortodontia e Ortopedia Facial.

Câncer de boca: **prevenção é o** melhor remédio

Outubro Rosa e Novembro Azul são movimentos dedicados à luta contra o câncer de mama e próstata, respectivamente. Isso nos faz um alerta sobre a necessidade de falarmos sobre o câncer de boca que é a terceira sede anatômica mais frequente nos homens e a sétima nas mulheres.

Vilmar Lima

Estima-se que anualmente ocorram 350 mil novos casos de câncer de boca no mundo. No Brasil, aproximadamente 14 mil novos casos de câncer de boca são diagnosticados por ano. Cerca de 10% de todos os tumores que ocorrem em nosso país têm origem e se desenvolvem nas estruturas da boca e seus anexos. Além disso, aproximadamente quatro mil brasileiros morrem em razão da doença, todos os anos. Os dados alarmantes são do Instituto Nacional do Câncer (Inca).

Nosso país evoluiu em saúde oral, mas prevenir câncer de boca ainda é um desafio. Os cânceres que se originam no revestimento da boca ou em tecidos superficiais são denominados carcinomas e correspondem a 96% dos tumores malignos da cavidade bucal. Os que têm origem nos tecidos mais profundos são denominados sarcomas. Raramente, os cânceres observados na região bucal são consequência da disseminação de um câncer de outras partes do organismo. Quando ocorrem, geralmente são dos pulmões, das mamas e da próstata.

Fator de risco é qualquer coisa que aumente a chance de alguém ter determinada doença. No caso do cancer de boca, alguns podem ser evitados pela mudança de hábitos, como deixar de fumar, beber moderadamente, usar filtro solar e ter uma dieta equilibrada.

O risco de câncer bucal é maior para os indivíduos tabagistas e alcoolistas. A combinação do álcool e do tabaco apresenta uma maior probabilidade de causar câncer que qualquer uma das duas substâncias usadas isoladamente. Cerca de dois terços dos cânceres orais ocorrem em homens, mas a incidência crescente do tabagismo entre mulheres ao longo das últimas décadas vem eliminando gradualmente essa diferença entre os sexos.

O exame de detecção do câncer bucal deve ser parte integrante tanto do exame médico quanto do odontológico, pois a detecção precoce é fundamental. Os cânceres com menos de 1 centímetro de diâmetro geralmente podem ser facilmente curados. Infelizmente, a maioria dos cânceres orais só é diagnosticada após já ter ocorrido a disseminação para os linfonodos da região mandibular e do pescoço. Devido à detecção tardia, 25% dos cânceres bucais são fatais.●

OS FATORES QUE, RECONHECIDAMENTE, AUMENTAM O RISCO DO CÂNCER DE BOCA SÃO:

- Tabagismo;
- Alcoolismo;
- Exposição solar no período entre 10 e 15 horas;
- Dieta pobre em vitaminas e sais minerais;
- Maus hábitos de higiene oral;
- Fatores hereditários;
- Munossupressão: a depressão do funcionamento do sistema imunológico.

ALÉM DA VISITA REGULAR AO CIRURGIÃO DENTISTA O PACIENTE TAMBÉM DEVE REALIZAR O AUTOEXAME PARA PROCURAR:

- Mudança na cor da pele e mucosas
- Partes endurecidas
- Caroços e abscessos
- Feridas que não cicatrizam dentro de 14 dias
- Inchaços
- Áreas dormentes
- Dentes amolecidos
- Dificuldade em engolir, falar ou mastigar.●

Analfabeto até **aos 18 anos,** Raimundo Lobo se tornou **uma sumidade da** Língua Portuguesa

O professor Raimundo Pantoja Lobo aos 10 anos de idade foi com os irmãos abandonado pelo pai, um próspero fazendeiro que, viúvo, ao se unir com outra mulher, resolveu desunir-se da prole. Tendo que praticamente viver por conta própria, o menino se empenhou na lida de caçar, pescar e mariscar nas terras, lagos e rios de Aporema. Tornou-se exímio nas três atividades. Aos 18 anos, pescando, Lobo conheceu o então deputado federal Coaracy Nunes, um anjo que lhe surgiu na vida, quem o colocou para estudar. Depois, o professor se tornou uma das maiores autoridades da Língua Portuguesa no Brasil.

Texto: **Douglas Lima**

● Professor Raimundo Pantoja Lobo, hoje.

Dia 10 deste mês uma das maiores inteligências do mundo completou 85 anos de idade. Essa inteligência se chama Raimundo Pantoja Lobo, o famoso Professor Lobo do Aporema.

Aporema é um distrito do município amapaense de Tartarugalzinho. Nessa localidade, o caboclo Lobo viveu uma impressionante práxis com a natureza que lhe deu a inspiração de trazer a lume duas obras literárias – Respingos de Filosofia e Ecologia e Respingos de Ecologia Empírica. Os dois livros foram as primeiras obras do Amapá, escritas por amapaense, voltadas para o conhecimento científico pedagógico da natureza.

Raimundo Lobo migrou para o papel a forma de viver de toda a fauna do seu querido Aporema. Ele mostra com sapiência, fruto de suas acuidadas observações, os modos de existência de espécies como o tambaqui, pirarucu, tucunaré, escorpião, a garça e a quase infinidade de bichos existentes naquela comunidade.

O professor ainda publicou outro livro, Pensamentos sobre o Amor, onde ele dá 342 denominações a esse sentimento que permeia a vida de todos os seres humanos. Uma das denominações é a seguinte: "O amor é uma plantinha extremamente melindrosa: passamos longos anos adubando-a, porém podemos perdê-la num instante".

Assim, de primeira mão, podemos pensar que Lobo teve uma vida estudantil normal, até se formar professor e depois, então, escrever livros. Mas não! o caboclo do Aporema só sentou num banco de escola aos 18 anos de idade, absolutamente analfabeto de conhecimentos escolares e livrescos.

Passou toda a infância, adolescência e parte da juventude de longe, muito longe de escola, de professor, de livros, cadernos e lápis. Nesses períodos sempre esteve pescando nos rios e lagos do Aporema, e observando os procedimentos de uma das suas paixões, a natureza.

Quando Raimundo Lobo tinha 18 anos de idade, Deus conduziu ao Aporema o então deputado federal Coaracy Nunes, que gostava de pescar. Para orientar o político na pescaria, a comunidade apontou o rapaz chamado Lobo, famoso como exímio pescador, caçador e mariscador.

Muitos peixes foram fisgados. Coaracy Nunes ficou satisfeito com o resultado daquilo que ele fazia mais por esporte do que pela sensação gostosa que se tem de tirar o peixe d'água e depois comê-lo. O deputado também gostou do rapaz que o acompanhara, na verdade ficara impressionado com ele, uma pessoa falante, cheia de sabedoria e extremamente conhecedora da fauna e flora que compunham o seu habitat.

Coaracy Nunes percebera que o jovem Raimundo Pantoja Lobo podia progredir na vida, pois era de uma inteligência fora do comum. Então, resolveu provocá-lo. O quê você quer fazer da sua vida? A resposta veio num supetão: Quero estudar. Também imediatamente o deputado federal pediu um pedaço de papel e uma caneta, e escreveu uma apresentação do aporemense ao diretor da escola da Base Aérea, no município de Amapá. ●

Lobo foi levado para a escola pelo tio João Brazão, chegando lá dois meses depois das aulas terem começado. O caboclo do Aporema, uma fenômeno, terminou o curso primário em apenas dois anos. Só tirava 90 e 100 nas avaliações escolares.

Nenhum outro aluno conseguia acompanhar o jovem. Os professores ficavam abismados com o desempenho daquele estudante procedente do Aporema que, pobre, juntava papéis deixados pelas aeronaves na Base Aérea, confeccionando os cadernos com os quais fazia as suas anotações escolares.

Certa vez, oficiais americanos foram à escola da Base Aérea oferecer sapatos ou livros aos alunos que mais se destacavam nos estudos. Ao primeiro colocado, Raimundo Pantoja Lobo, um oficial perguntou se queria um par de sapatos ou livro. Livro, foi a resposta. Ganhou o livro, mas também o par de sapatos.

Ainda ajudado por Coaracy Nunes, Lobo se mudou para Macapá, pra continuar os estudos. Fez o então ensino normal no Instituto de Educação do Território Federal do Amapá (Ieta), residindo no então Ginásio de Macapá – num quartinho cedido especialmente ao brilhante aluno. No Ieta, o aporemense também foi primeiro lugar em todas as disciplinas.

Com o sucesso estudantil alcançado pelo seu protegido, Coaracy Nunes começou a providenciar a ida de Raimundo Lobo para a famosa Escola Dom Pedro II, do Rio de Janeiro. Mas Deus levou o político num acidente aéreo dia 21 de janeiro de 1958, juntamente com o suplente de deputado federal Hildemar Maia e o piloto Hamilton Silva, em Macacoari, região do hoje município de Itaubal do Piririm.

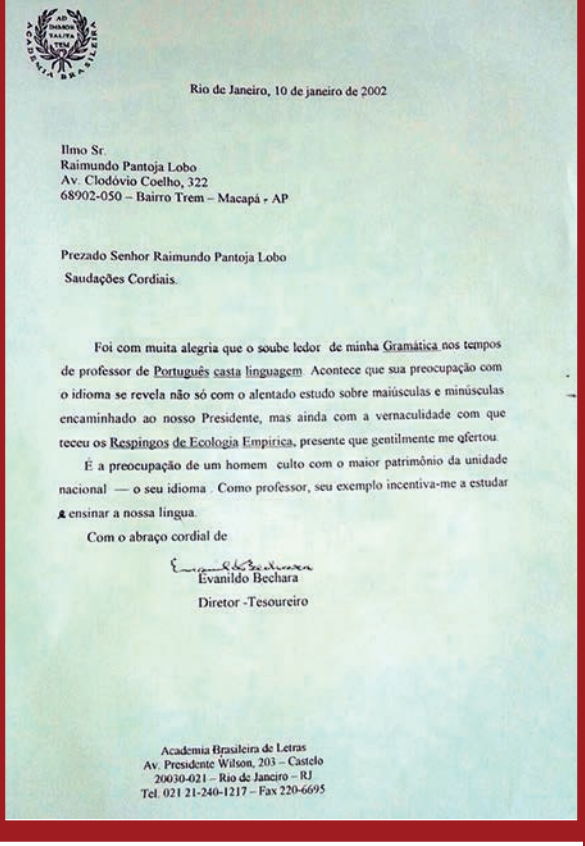
Choroso, o estudante Lobo foi ao Aeroporto de Macapá, ainda na avenida FAB, dá o seu último adeus ao amigo Coaracy Nunes. Ele lembra das palavras que proferiu ao ver o avião decolar com o corpo carbonizado do deputado federal para sepultamento no Rio de Janeiro: "Lá vai o meu grande amigo e benfeitor; se não fosse ele, eu estaria ainda nos lagos e rios de minha terra natal". Desde o fatídico dia 21 de janeiro de 1958, todo mês, o professor Lobo manda celebrar Missa em memória do seu patrono na Igreja da Conceição, bairro do Trem.

Professor Lobo é viúvo da professora Josefa de Lima Lobo, morta em 2010, e com a qual teve sete filhos. Eles são os seguintes: assistente e perita social Sônia, Leonardo (falecido), oficial de justiça Rui Carlos, Éder, Tônia Bernadete (in memoriam), sargento PM da reserva Raimundo e tenente PM Iran. A assistente social Sônia é um exemplo de amor à figura paterna. Ela abandonou a estabilidade profissional e familiar que tinha em São Paulo apenas para tratar do paizão em Macapá. ●

● Raimundo Lobo na sua formatura para o magistério. Ao lado, amigo Aldeobaldo, filha Sônia e Lobo

Raimundo Pantoja Lobo entrou no magistério e se aposentou como professor de Língua Portuguesa. Ele é um apaixonado pelo vernáculo brasileiro. Ainda hoje, já quase sem sair de casa, não pára de pesquisar. Também não esquece a Filosofia. No momento se pega na busca de comprovar, filosoficamente, que toda espécie masculina da natureza é mais bonita que a feminina.

O professor guarda com carinho uma correspondência lhe enviada em 10 de janeiro de 2002, assinada pelo diretor tesoureiro da Academia Brasileira de Letras (ABL). A correspondência diz o seguinte:



Rio de Janeiro, 10 de janeiro de 2002

Ilmo Sr.
Raimundo Pantoja Lobo
Av. Clodóvio Coelho, 322
68902-050 – Bairro Trem – Macapá - AP

Prezado Senhor Raimundo Pantoja Lobo
Saudações Cordiais.

Foi com muita alegria que o soube ledor de minha Gramática nos tempos de professor de Português casta linguagem. Acontece que sua preocupação com o idioma se revela não só com o alentado estudo sobre maiúsculas e minúsculas encaminhado ao nosso Presidente, mas ainda com a vernaculidade com que teceu os Respingos de Ecologia Empírica, presente que gentilmente me ofertou.

É a preocupação de um homem culto com o maior patrimônio da unidade nacional — o seu idioma. Como professor, seu exemplo incentiva-me a estudar & ensinar a nossa língua.

Com o abraço cordial de

Evanildo Bechara
Diretor -Tesoureiro

Academia Brasileira de Letras
Av. Presidente Wilson, 203 – Castelo
20030-021 – Rio de Janeiro – RJ
Tel. 021 21-240-1217 – Fax 220-6695

Entre as várias homenagens recebidas por Lobo se destacam o Troféu Pitumbora, entregue pelo Conselho Estadual de Cultura, e a Medalha de Acadêmico Notável dos Edificadodres do Memorial do Amapá conferida a ele pelo movimento Memorial Amapá. Foi de autoria do professor o projeto de lei que redundou na lei que instituiu 10 de junho o Dia da Língua Portuguesa, apresentado no Congresso Nacional pelo então senador Papaléo Paes.

O professor fez época como filósofo em Macapá, mais precisamente na praça Barão do Rio Branco, então o ponto mais frequentado da cidade. No estilo do grego Sócrates, ele arrastava dezenas de pessoas, por dia, como se discípulas dele fossem, ensinando-as, revelando a elas os mistérios da vida.

O saudoso advogado e escritor Isnard Lima, num dos muitos jornais que já circularam no Amapá, com a manchete "Um lobo filósofo e amapaense", escreveu o seguinte:

"Há muitos anos, ele costumava atrair a atenção dos jovens estudantes do Colégio Amapaense, curiosos, homens inteligentes e até de alguns desconfiados transeuntes. Sua aparição se dava na praça Barão do Rio Branco, no antigo João Assis, na praça Veiga Cabral e em alguns lugares mais frequentados pelo povão ou pela elite. De repente escolhia um tema qualquer e começava a dissertar sobre o assunto. Seus olhos carregavam o fogo de um grande talento e os gestos indicavam as circunvoluções totalmente ligadas dos neurônios. Inquieto, sedento de cultura, irreverente, esmiuçando às vezes temas além de nossa época – asasim se mostrava aquele caboclo do Aporema, então um jovem estudante da Escola Normal de Macapá. Prendia a atenção das pessoas, a admiração dos mais argutos e suscitava também a crítica dos ignorantes, que não compreendiam o que aquele nobre homem explicava. Seu nome começava a ser comentado nas rodas dos escassos intelectuais de 40 anos atrás. Depois, desapareceu do cenário durante um longo tempo. Hibernou, cultivou cada vez a arte divina das palavras, lecionou Gramática Portuguesa no C.A. e parecia não ligar para a Filosofia pregada nas praças e bares de Macapá de outrora.

Sempre o via, provocava-o, para continuar a ouvi-lo e aprender muitas coisas que não sabia. Um dia lhe perguntei por que não escrevia um livro sobre todos aqueles pensamentos que lhe brotavam em cascata, inspirados por uma Inteligência Superior. Eu sabia da magnitude estelar que tinha a minha frente. Aquele caboclo do Aporema não era e nem é um homem comum. É um filósofo. Talvez um dos poucos autênticos filósofos brasileiros. Eu me orgulho de ser amigo e da mesma forma deveriam se orgulhar todos os verdadeiros amapaenses. Seu nome: Raimundo Pantoja Lobo".●

Oton Alencar
E-mail: otonaracy@uol.com.br

O gesto tresloucado de Raul Pompéia

Olavo Bilac, sob o pseudônimo Pierrot, na Vida Fluminense, a secção do Combate onde se encadeavam sátiras, verrinas e pasquinadas, publicou este tópico de crueldade um pouco reles e boçal, entre outros, onde se agridem os florianistas, a duas mãos:

"As Lembranças da Semana, folhetim do Jornal do Comércio, bem estão merecendo da nossa crônica uma menção especial. O autor das "Lembranças" é um empregado do governo, professor de Mitologia da Escola de Belas Artes. Esse moço bem podia ganhar e ingerir o seu ordenado completamente sem rebaixamento de caráter e sem alusões indignas. Ele, entretanto, prefere comer esse pão que o diabo amassou, repassando-o pela manteiga do servilismo e da adulação. É muito pretensioso quando pensa que incensando o marechal Deodoro o arrasta para as bandas florianistas, onde a desonra impera. Talvez não seja pretensão, talvez seja amolecimento cerebral, pois Raul Pompéia masturba-se e gosta de, altas horas da noite, numa cama fresca, à meia luz de veilleuse mortiça, recordar, amoroso e sensual, todas as beldades que viu durante o dia, contando em seguida as tábuas do teto onde elas vaporosamente valsam".

Falam-se, à data, que o autor do tópico era Oscar Rosa, na ausência de Olavo Bilac, impedido por uma das costumeiras aventuras boêmias, durante dois dias, um que a cerveja tinha sido demais... verdade ou mentira, pelo silêncio, ele sancionara a estúpida agressão, assumira tacitamente a autoria convivera com a violência inútil, ferindo o amigo de sempre.

O autor do O Ateneu, julgou injurioso o artigo e julgando ser Bilac o autor o desafiou para um duelo, para o qual Olavo Bilac achou desnecessário.

Pompéia entrou em profunda depressão. A 23 de dezembro de 1877, ao se encontrar com Araripe Júnior, seu amigo e confrade, no centro da cidade, Raul Pompéia teve uma explosão de revolta pelo mundo que o rodeava.

- Lama! Sinto o cheiro de lama podre até nas conjunções das frases quando penso! Exclamava sacudido por um ataque de nervos em desordem.

No Dia de Natal de 1895, com apenas 32 anos, veio a falecer, suicidando-se com um tiro no peito numa Noite de Natal no escritório da casa onde morava com a mãe. ●

"Falam-se, à data, que o autor do tópico era Oscar Rosa, na ausência de Olavo Bilac, impedido por uma das costumeiras aventuras boêmias, durante dois dias, um que a cerveja tinha sido demais... verdade ou mentira, pelo silêncio, ele sancionara a estúpida agressão, assumira tacitamente a autoria convivera com a violência inútil, ferindo o amigo de sempre.

Oton Alencar,
Pastor da Igreja Assembleia de Deus, bioquímico, teólogo e advogado

CONVERGE
Revista online
www.convergeap.com

Verticalização da produção de grãos no Amapá

O método de produção vertical de grãos pode chegar, em breve, no campo amapaense, e transformar as relações comerciais e produtivas, maximizando a distribuição de valor por meio de geração de riqueza na região.

Texto: **Juan Monteiro**

A verticalização da produção consiste em um método em que as empresas concentram o máximo possível das etapas do processo necessário à fabricação de um determinado produto. A verticalização é utilizada por grandes empresas do agronegócio para garantir a criação e fabricação de produtos diversificados a partir de uma matéria prima.

A aplicação da verticalização da produção no cultivo de grãos representa um processo em que o Amapá poderá fabricar localmente os insumos necessários ao cultivo, envolver empresas originadoras (tradings, armazenadores, cooperativas e corretores), realizar esmagamento e refino e, através de uma logística de exportação, internacionalizar produtos com valor agregado no mercado.

Com a verticalização, haverá fabricação de ração animal disponível para a criação de peixe, suíno e frango no próprio estado, alterando a relação do mercado consumidor amapaense com o comércio nacional, sobretudo da região de Chapecó, de onde as importações desses gêneros alimentícios chegam à marca próxima de R$ 1 bilhão por ano.

Com o fortalecimento de setores como a piscicultura, a suinocultura e a avicultura, deixaria de ser enviado para fora do estado um montante considerável de recursos que poderia ser reinvestido no mercado local, aquecendo e fazendo girar a economia. A criação de peixes, suínos e aves demandarão mão de obra de um elevado contingente, aumentado o mercado consumidor interno, ao mesmo tempo em que surgiriam novas cadeias produtivas em torno dos mesmos empreendimentos.

O aumento da produção de grãos somente acontecerá com as seguintes condições: se a questão fundiária do Amapá (transferência das terras da União Para o Estado do Amapá) for resolvida; se for revista a área de terras ocupada pelos pinus; se houver uma modernização dos processos de licenciamento ambiental das regiões cultivaáveis; se houver a organização de uma infra-estrutura logística de armazenagem e escoamento; e se existir condições de embarque da produção amapaense via Porto de Santana, o que daria ao estado vantagens competitivas em relação às demais regiões do país. ●

Inteligência e **conhecimento** na era da **sociedade da informação**

Texto: **Danyelle Marques**
(pesquisadora e mestre em comunicação)

Com o advento das novas tecnologias da informação e da comunicação (TIC's), os indivíduos testemunham uma invasão cada vez maior de novas formas de se comunicar, formas essas que causam mudanças dramáticas nos tipos, na qualidade e na velocidade com que as mensagens são trocadas entre os mais diversos seres nos mais remotos ambientes.

A sociedade não é um elemento inalterável, muito pelo contrário, está em constante transformação e, como tal, inserida num processo de mudança em que as novas tecnologias são as principais responsáveis. Alguns pesquisadores identificam um novo paradigma de sociedade que se baseia num bem precioso, a informação, atribuindo-lhe várias designações, entre elas a sociedade da informação.

Apesar da internet, em princípio, ser um canal de comunicação horizontal, onde independente do status ou classe social a que pertençam as pessoas podem ter acesso a todo e qualquer tipo de informação, a verdade é que, muitas das vezes, a realidade é muito diferente. Essas diferenças podem ser notadas em duas ocasiões: primeiro por deixar de fora os que não têm acesso (que não são poucos) e em segundo lugar porque o acesso à informação não é garantia que disso resulte conhecimento e, muito menos, aprendizagem.

Os indivíduos são atores de uma revolução. Porém, o desafio é saber de que forma essa quantidade incontável de informações poderá contribuir para a democratização do conhecimento, visando aprendizagens significativas em que a nova informação seja interiorizada e incorporada naquilo que o sujeito já conhece.

Assim sendo, para que a sociedade da informação possa ser considerada uma sociedade do conhecimento é imprescindível que se estabeleçam critérios para organizar e selecionar as informações, e não simplesmente ser influenciado e "moldado" pelos constantes fluxos informativos disponíveis: "A dinâmica da sociedade da informação requer educação continuada ao longo da vida, que permita ao indivíduo não apenas acompanhar as mudanças tecnológicas, mas sobretudo inovar" (Takahashi, 2000, p.7).

Nestes novos cenários, cabe a cada indivíduo filtrar ao máximo o conteúdo que encontra na "rede" e ser um agente que agregue e contribua positivamente com informações inovadoras e significativas quando tiverem a oportunidade de deixar sua opinião ou ponto de vista em relação a determinado conteúdo divulgado nos diversos meios digitais (sites, blogs, canais de notícias, redes sociais), para que cada vez mais haja o que o pesquisador Pierre Levy (2003, p.28) classificou como "inteligência coletiva" que tem como objetivo distinguir as capacidades que se distribuem nos indivíduos, a fim de coordená-las para serem usadas em prol da coletividade. A coordenação dos inteligentes coletivos ocorre com a utilização das ferramentas das tecnologias da informação.●

ARTIGO

José Sarney
Senador da República

Machado não está com nada

A Folha publicou que Machado de Assis foi recusado por três das maiores editoras do país e esquecido por outras três. Precisava o jornal pesquisar até onde os escritores sobrevivem. Machado de Assis não passou no teste mercadológico. Acho que nada no mundo vai acabar com autores e o livro. Ele é uma das mais perfeitas descobertas tecnológicas do homem.

Pode-se ler na cama e no banheiro. Como levar um computador a esses lugares? Pode-se, mas não é nada confortável nem desejável. Ao meu ver, o que vai assegurar a sobrevivência do verdadeiro livro é a poesia. A poesia não tem mercado, logo não vai ter pesquisa de mercado. O poeta não escreve pensando em ganhar milhões nem de leitores nem de dólares. A poesia, como diz o poeta português Armando Carvalho, "é uma forma de um lento suicídio". Ela salvará os escritores e os livros. Borges também seria recusado, diz um escritor argentino. Os livreiros brasileiros afastaram Machado de Assis porque "o parecer de uma comissão de leitura não lhe foi favorável", e uns estimularam: "Desejamos sorte nos seus futuros contatos". Outro foi mais longe: "Gostaríamos que você nos enviasse seu endereço". Machado responderá: "Desde o dia 21 de abril, no cemitério São João Batista, mausoléu da Academia Brasileira de Letras". Saramago pediu, na Bienal do Livro, que se estimulasse o hábito da leitura. Ele sabia do que falava, porque alguns dos seus livros precisam mais do que hábito, uma possessão pela leitura. Certo dia, entrei no plenário vazio do Senado para marcar minha presença no ponto eletrônico. Estava um grupo de crianças de uma escola primária visitando.

> **“O livro não precisa de energia, não precisa ligar e desligar. Cai e não quebra. Pode ser aberto e fechado em qualquer página, sem nenhuma palavra-chave. Pode ser levado para qualquer lugar. Tem todos os programas imagináveis, do conhecimento à ficção.**

A guia dizia: "Aqui é o lugar de reunião dos senadores". Um menino mais curioso perguntou: "Quem é aquele homem que está ali?". Referia-se ao busto de Ruy Barbosa, entronizado na sala. Responde a moça: "É Ruy Barbosa, patrono do Senado, notável escritor". E perguntou: "Alguém sabe de que Estado era Ruy Barbosa?". "Sei, sim senhora." "Qual é?" "Do Estado Unidos." "Não, meu filho, ele era da Bahia", disse a guia, benevolente. Saí de mansinho, matutando: esse menino vai longe, já está no contexto. Num programa para jovens, na televisão, também indagaram quem era Guimarães Rosa, e a resposta veio rápida: - Grande compositor de "Chão de Estrelas'". Afonso Pena Júnior contava que veio de Minas para o Rio, no famoso trem noturno, maravilha do princípio do século, e, depois da intimidade de uma longa viagem, deu-se a conhecer para seu vizinho de cadeira: "Sou Afonso Pena Júnior". E o interlocutor, atônito: "Ué, gente, vai ver que é parente do Antônio Júnior, dono da mercearia do bairro onde eu moro". "Exatamente", respondeu o velho, com fino humor, "primos-irmãos". É. A hora não está para Machado. A onda é Chico Lopes.●

Ex-presidente do República, senador pelo Amapá,
Membro da ABL e da Academia de Ciências de Lisboa;escreve no Diário do Amapá, todos os domingos

Literatura BLOG

Laíse Caroline,
Blogueira

Leitura para todos os gostos

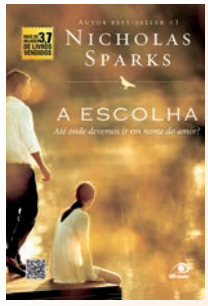
Livro 1
O reverso da medalha
Autor: Sidney Sheldon

Tramas, assassinato, mentiras, amores, ingenuidade, aventura... Sidney Sheldon, que é conhecido como o rei do suspense, fez uma excelente mistura e nos presenteou com uma história emocionante e intrigante.

O livro tem foco em Kate, que é uma dama inteligente, forte e poderosa, que passa a vida buscando um sucessor. Mas o livro começa com seu pai Jamie McGregor, que, com a esperança de ficar rico, foi para um garimpo na África do Sul, e quando chegou lá ficou sabendo de um homem que poderia financiar sua expedição, e assim aconteceu. Mas ele foi surpreendido por seu excesso de ingenuidade e ele, que havia em um momento ficado rico, estava pobre outra vez, mas não admitia isso, e por isso buscou se vingar de quem tanto mal lhe fez. E assim começa a história de uma família que é muito rica, mas que passa pelos problemas mais inimagináveis.

O livro conta a história de uma corporação de sucesso e da busca por poder através de mais de um século de história e de quatro gerações da família McGregor, com foco em Kate. Durante a leitura é perceptível que no sangue desta família há uma vontade de poder, vingança e vitória que ultrapassa qualquer coisa. O amor não é ao dinheiro, mas sim ao poder, e os que não o querem são manipulados ou descartados.●

"O inferno está nas outras pessoas".



Livro 2
A escolha
Autor: Nicholas Sparks

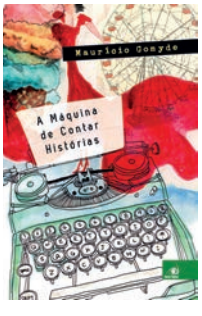
O livro conta a história de amor entre Travis e Gabby. É dividido em duas partes, a primeira é a "Descoberta"... é a parte engraçada, onde os leitores vão se apaixonar por Travis... por seu jeito encantador, educado, aventureiro, amigo... Ele é quase perfeito, o que nos leva a fazer uma escolha junto com Gabby.

Na segunda parte do livro, você acompanha uma escolha muito difícil de Travis. Você vê ele decidir até que ponto vai acreditar no amor, estar com seu amor e se deve ou não acreditar no impossível. Ele deve escolher entre cumprir uma promessa ou ter a esperança de estar com seu amor novamente.

O livro toca-nos de uma maneira super especial. Nicholas Sparks é conhecido por seus romances arrebatadores, apaixonantes e marcados por tragédias, ou seja, os 'romances realistas' e este é um dos melhores livros do gênero.●

"Este lugar, com você ao meu lado, é onde eu sempre vou querer estar".

Livro 3
A máquina de contar histórias
Autor: Maurício Gomyde



"A máquina de contar histórias" narra a vida de Vinícius Becker, um escritor muito famoso e aclamado por seus livros, os quais denomina "projetos". Escrever para ele são "emoções transcritas no papel de forma científica, como se amor, ódio, pena e saudade fossem tópicos de um fichário que ele abria, selecionava e inseria com precisão nas entranhas do texto" (trecho retirado do próprio livro). Com a carreira exigindo muito de seu tempo, ele acaba deixando a família de lado, e sua esposa, Viviana, que lutava contra a leucemia, vem a falecer sozinha em um quarto de hospital, e mais uma vez Vinícius estava distante de sua família "V", composta por mais Valentina e Vida, suas filhas.

Valentina, a mais velha, guarda muita mágoa do pai, e a relação tão bela que tinham quando ela era mais nova foi perdendo-se com o tempo. Após o que aconteceu à esposa, Vinícius entra numa incrível missão de tentar salvar seu vínculo com as filhas. Para isso, conta com a ajuda de uma amiga de Valentina (há uma pequena surpresinha em relação a isso), a Bárbara, que mostrará a ele a melhor forma de reconquistá-las por meio de e-mails; e com uma viagem maravilhosa e repleta de surpresas.

No desenrolar da história descobrimos mais sobre essa família que era tão unida, e que aos poucos tentam recuperar esse vínculo.●

Um livro leve e bom de ler, que retrata a dificuldade do perdão, mas ao mesmo tempo mostra que o tempo e o amor podem ajudar a superar tudo!

FROM / Luiz Melo

→ **E-mail:** luizmello.da@uol.com.br → **Fone: (96)**3223-2779 → **twiterl:** luizmello.da@uol.com.br

“Eu tenho uma história, uma biografia. Não tenho folha corrida, como muitos que me acusaram.
Zé Dirceu (PT), antes da prisão como mensaleiro

Fidelidade

Sobre o repasse antecipado ou não, que virou briga feia na laje, Edna Auzier e Alap são inseparáveis e falam a mesma língua, disse à coluna um portavoz da parlamentar, patroa de Eider Pena.●

Futilidade

Concordem ou não, nesse quebra-pau Chimbinha vs. Joema, o que tem ficado mesmo difícil de saber é quem mais fala bogagem que o outro. Sinceramente, morreriam de fome se não fosse o mau gosto musical de uns, outros e terceiros, país adentro. ●

Pelo sim, pelo não...

Narson Galeno tem se esquivado dos holofotes, mas, em privado, garante que houve antecipação de valores pra Alap e que os R$ 3,5 mi apenas complementam o repasse duodecimal sob questionamento.

Sobre o que o Legislativo reitera não ter formalizado nenhum pedido de adiantamento do gênero.

A polêmica está instalada.●

“As oposições querem encurtar o prazo, para o bem do país, da economia e para evitar esse esgarçamento.

José Genoino, ex-líder do PT, pressionando o presidente da Câmara Federal, Íbsen Pinheiro, a acelerar processo de impeachment de Collor, em 92.

De ponta

Enquanto isso, Moisés Souza e WGóes seguem não respirando o mesmo ar.
Noutros carnavais, Capiberibe e Fran Júnior, quando abaixo de Deus só eles reinavam, também protagonizaram filme parecido, mas, por alguma razão, com capítulo final não chegando a ser exibido.
Logo, qualquer semelhança será por mera coincidência. ●

RÁPIDAS

● Centro velho

Já com pouquíssimo vai e vem de gente borboleteando nas lojas, a Cândido Mendes como centro comercial agora só mesmo pra preservar piabatismal. Porque com expansão da cidade. pelo crescimento populacional, o que não falta mais é opção onde e o que comprar, bairros adentro, e todos com vida própria.

● Mudez

DaLua teria usando entrelinhas pra chamar Augusto Aguiar de ‘um língua morta’, aquele que nunca deu um pio sequer em sessões plenárias na Alap. Daí o quebra-pau entre ambos, naquele dia em que parlamentares aprovaram projetos mandados pelo Setentrião, apesar dos trancos e barrancos.

● Mais atraente

Alguns concordam, outros não. Mas uma coisa é certa: a cara de Macapá hoje em dia já está bem melhor que antes. Contudo, convém ainda não soltar rojões e muito menos fazer festa na laje, apesar das evidências.

● Palpite

Ex-deputado, Feijão lançou desafio no rádio, dia desses. Sobre dar Oscar pra quem informasse um feito sequer de nobres vereadores da CVM, que tenha mexido positivamente com a audiência de munícipes, cá fora. Façam as apostas!

● Pé atrás

Inegável: Capiberibe, ultimamnente, já não tem exagerado nas gentilezas com Davi. PhDs acham ser porque Alcolumbre apoia reeleição de Clécio, que é vinho da mesma pipa de Randolfe, adversário do pessebista na disputa pelo Senado, em 18.●

GASTANÇA - Por conta de mexida no projeto original, com desvio e elevação de sua cabeceira no sentido Macapá/Mazagão, ponte do Matapi ainda vai abocanhar um bocado de grana pra que seja dada como pronta para idas e vindas. O que incomoda: esse dinheiro agora tem que sair dos cofres do estado, porque alteração deu-se sem o necessário consentimento do governo federal.●

Sensação tátil

Apesar do avanço do jornalismo digital, 800 milhões de pessoas, até 2014, leram jornais pela internet, mas, na contrapartida, pelo menos 2,5 bilhões continuam optando pela versão impressa. Mais: com o papel ainda concentrando a maior fatia da mídia publicitária: 93% do bolo.●

Desafio

Até a patroa Luciana, mesmo timidamente, admite que maridão Vinícius Gurgel já está, sim, remoendo miolos sobre disputar o Senado, ao invés da reeleição como federal, em 18. Tanto que partidos do condomínio familiar têm massificado campanhas de filiações interior adentro, por mais musculatura política e poder de barganha na hora de jogar cartas com aliados.●

Propina

De repente imaginei que fosse só de Brasília pra lá, mas também cá tem político tão desavergonhado que, jogando cartas com amigos, sequer nega vantagens pecuniárias no controle de cargos públicos. Inclusive admitindo fazer pra que depois não o chame de bobo, por estar com as chaves e não ter ter enfiado a mão no cofre —público, não privado, entendam.

Eu, hein! ●

A caminho

● Se ainda houver tempo pra se acertar com o TCU, onde tem 'ficha suja', Euricélia Cardoso acaba se elegendo de novo dona prefeita de Laranjal do Jari. Por conta de seguidos escândalos de Bode Queiroga, ora dentro ora fora da prefeitura, e ainda dado a lambanças ao tisnar reputação de magistrados.●

Gororoba

Um coleguinha, mobília cá de casa, se queixava dia desses já terem oferecido pra ele sopa de alpiste e agora mais recentemente até chá de ninho de passarinho, também como um santo remédio pra baixar níveis elevados do diabetes dele. E a R$ 100 a garrafada. Fez o certo: além de meter o pé na bunda do 'mui' amigo, optou em consumir menos massa, doravante.

Vê se pode?! ●

Sem necessidade

As bandeirolas na cabeceira do trapiche até pegariam bem se flutuando a partir de um simples mastro, como faziam nas escolas públicas, noutros tempos.

Logo, sem necessidade de levantar torres estaiadas, que não só encarecem obra de recuperação do patrimônio público, como também prejudicam o andar de turistas em seus selficies com o rio como pano de fundo●

Enfezado

● Apesar de ainda não ter conseguido 'janela' pra pular fora, Fabrício Furlan, mesmo a contragosto, segue com cotovelos sobre mesa do Psol, na Alap. Mas sem escrever pela caligrafia do líder Paulo Lemos, como o próprio tem dito a interlocutores.●

Pertaltice?

Não bastassem assaltos com reféns, já ocupando noticiários policiais, agora me chega a denúncia de que nas escolas [públicas e privadas] alunos estão furtando dinheiro da mochila de coleguinhas em sala de aula. A fonte, que pede reserva, diz já ter alguns registros em filmagem de celular, mas prefere guardar por serem menores de idade e com medo da reação dos pais. Mundo cruel! ●

Médicos **milagrosos**

Em 18 de outubro, no Dia do Médico, o Conselho Regional de Medicina do Estado do Amapá (CRM-AP) divulgou quatro casos que tipificam a dedicação de profissionais que em circunstâncias adversas conseguiram exercer a profissão. Os exemplos mostram que o médico, quando realmente é vocacionado para o exercício da profissão, esquece de si próprio para acudir semelhantes, sempre atencioso e vendo a saúde acima de tudo.

Em Oiapoque, **doutor assume** por quase 72 horas atendimento **no único hospital da cidade**

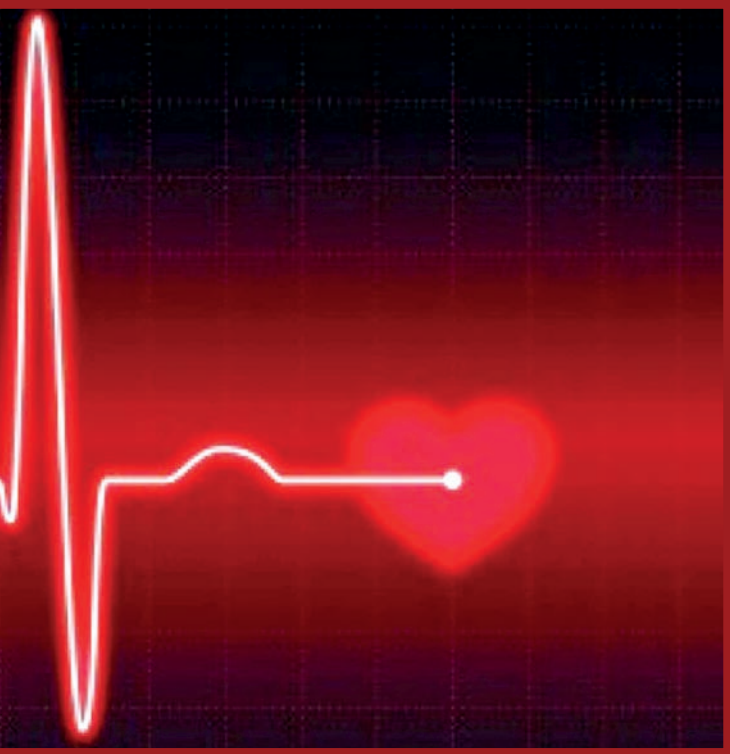
"Foram quase três dias trabalhando sozinho. Estava muito cansado, mas só voltei para casa depois de ter atendido todos os pacientes que estavam no hospital". A declaração é do médico e segundo tenente Alexandre dos Anjos, que serve na base do Exército Brasileiro, em Clevelândia do Norte, distrito de Oiapoque, no Amapá. Em julho deste ano, o hospital ficou sem médicos e os pacientes passaram a receber atendimento apenas de uma enfermeira.

Alexandre foi chamado para o hospital por um soldado que estava com a mãe internada há dois dias com febre e dor. Ela vinha sendo medicada apenas com antitérmicos, analgésicos e soro fisiológico. Sem medicação adequada o quadro só agravava. Ao chegar ao local, o médico constatou que a paciente apresentava infecção bacteriana no rosto, pneumonia e infecção urinária. "Se não fosse medicada, com certeza ela não teria resistido. Após 24 horas de antibióticos, ela era outra pessoa. Estava bem melhor!", lembra aliviado.

Assim como a mãe do soldado, outros pacientes estavam na mesma situação: sem atendimento e piorando, apesar de estarem dentro de um hospital. O médico não pensou duas vezes e atendeu todas as pessoas internadas e as que chegavam.

Foram quase 72 horas trabalhando no único hospital da cidade. Oiapoque fica no extremo norte do Brasil. São quase 600 quilômetros pela BR- 156 até Macapá. E devido às péssimas condições da estrada, a viagem em determinadas épocas do ano pode levar até 24 horas.●

● Médico segundo tenente do Exército Alexandre dos Anjos



Lanternas e **celulares** utilizados **em parto**

O arsenal utilizado pelos médicos do Hospital da Mulher Mãe Luzia, em Macapá (AP), consiste de celulares e lanternas. Há aproximadamente dois anos o gerador da única maternidade que atende gravidez de alto risco no Amapá apresenta problemas. Toda vez que falta energia, o aparelho demora a ligar.

O médico São Judas Tadeu, nome fictício, pois o profissional tem medo de represálias, já teve que concluir cirurgias à luz de celulares e lanternas em torno de dez vezes. Em ambos os casos, ele tinha iniciado o procedimento com energia. O caso mais difícil nestes 25 anos exercendo a Medicina aconteceu neste semestre. "Eu realizava uma laparotomia exploradora (abertura do abdome) em uma paciente que entrou na emergência com gravidez ectópica (gravidez fora do útero, neste caso estava nas trompas) e no meio do procedimento faltou energia. Esta região sangra muito e foi difícil finalizar o procedimento com pouca iluminação", conta Tadeu.

O problema no gerador também atinge a UTI Neonatal do Hospital da Mulher Mãe Luzia. A pediatra Maria Goreti, nome fictício, pois a médica também teme por represálias, conta que a bateria dos respiradores antigos não funciona e bebês que estão respirando com ajuda de aparelhos são ventilados com ambú, que é uma espécie de balão, que funciona manualmente. "Esse problema ocorreu várias vezes. O risco desse processo é que vá mais oxigênio do que o recém-nascido necessita", explica.

Enquanto o problema no gerador não é solucionado, os pacientes correm risco a cada queda de energia. E a única opção para os profissionais da saúde é recorrer ao famoso jeitinho brasileiro e driblar com criatividade a falta de equipamentos para garantir um bom atendimento aos pacientes.●

Médico padre José Raul Matte

Padre dignifica o exercício da Medicina

O médico José Raul Matte faz questão de atender onde o serviço público não chega. Quase semanalmente ele enfrenta o maior rio do mundo, o Amazonas, para consultar ribeirinhos ou índios que ficam em regiões de difícil acesso e que raríssimas vezes recebem a visita de profissionais da saúde.

O médico de 81 anos segue desafiando a idade. Não há tempestade ou águas agitadas que o intimidem. Em um barquinho doado pela Cruz de Malta ele já realizou mais de 400 missões. Assim ele chama as viagens. Até o fim do ano mais três estão planejadas. "Sinto-me um barquinho solto na vastidão do Amazonas, mas pilotado por Deus", fala o médico.

Raul Matte recebe ajuda da freira e técnica de enfermagem Maria Socorro Moura desde 1972. Ela ajuda a colher material para o exame do câncer de colo do útero, orienta como cuidar dos dentes e distribui hipoclorito de sódio para tratar água. "O padre leva conforto espiritual e ajuda material", diz a irmã.

Os casos mais graves são encaminhados para a capital. Os dois também pesquisam atentamente manchas que denuncia a hanseníase, uma doença comum até hoje na região. "São muitas casos atendidos que precisam ser investigados por meio de exames. Nestas situações encaminhamos para o especialista. Os mais graves nós levamos para a capital", conta o médico. Alguns pacientes ficam hospedados em uma casa de apoio ao lado da casa do Raul Matte, em Macapá.

Durante as missões Raul Matte também cuida da saúde espiritual dos pacientes. Após as consultas, troca o jaleco pela batina. Padre desde 1967 da Congregação Camiliana também leva amparo religioso. "Sempre quis me dedicar a ajudar os mais necessitados, sem nunca abandonar a Medicina. Assim venho fazendo! Aliando as minhas duas vocações", fala o padre.

Médico **transforma estetoscópio em respirador** e evita traqueostomia em bebê

A história começa com o bebê Pedro Miguel Cortes. Ele passou por uma cirurgia cardíaca em 2014. Após o procedimento, desenvolveu um quadro respiratório viral, resultando em broncoespasmo, ou seja, sofreu um estreitamento do calibre de uma das vias respiratórias, chamadas de brônquios, e por isso a quantidade de ar que chegava aos pulmões era insuficiente. O pequeno estava entrando em um quadro de insuficiência respiratória aguda e por isso foi internado na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital da Criança e do Adolescente do Amapá.

Depois de passar cinco dias entubado e com ventilação mecânica, o pediatra realizou a primeira tentativa de extubação (retirada dos aparelhos, chamado de desmame também). Mas a criança não suportou respirar sozinha por muito tempo e novamente voltou para os aparelhos. Foram feitas mais duas tentativas de desmame sem sucesso. Sem muitos recursos, o pediatra Uilton Tavares decidiu que seria necessário fazer a traqueostomia, que consiste em uma intervenção cirúrgica na traqueia, onde é colocada uma cânula para a passagem de ar. "Na UTI Pediátrica do Hospital da Criança não existem equipamentos para a realização de Ventilação Pulmonar Não Invasiva e, portanto, quando um paciente é extubado e não suporta ficar fora da ventilação mecânica, dependendo da sua patologia de base, é realizada a traqueostomia," explica Tavares.

Médico Uilton Tavares

O médico providenciou as cânulas de traqueostomia apropriadas para a idade da criança, pegou autorização da cirurgia com os pais de Pedro Miguel Cortes e solicitou o agendamento da operação. No entanto a vontade dos que atendiam a criança era que ele não realizasse a traqueostomia. O pediatra, juntamente com a fisioterapeuta Ana Paula Kloster e com a técnica de enfermagem Maria Suely Nascimento, pensou numa forma alternativa de ventilação não invasiva para tentar mais uma extubação.

Os profissionais separaram diversos materiais entre equipos de soro, esparadrapo, um estetoscópio e tesoura, entre outros, e conseguiram improvisar uma pronga nasal (espécie de cano) adaptada para as narinas da criança. Com todo o material em mãos, os três novamente tentaram o desmame de Pedro. "E foi um grande sucesso! A criança suportou a extubação e ficou bastante confortada no aparelho de ventilação mecânica agora no modo CPAP, ou seja, mantendo uma pressão pulmonar positiva sem a necessidade de ficar entubado", conta o pediatra.

Para Anderson Cortes, pai de Pedro, a notícia veio como um alívio. "Se ele tivesse que enfrentar mais uma cirurgia (traqueostomia) seria muito doloroso para o bebê e também para os pais. Graças a Deus que deu certo. Já tinha tentado comprar uma máscara especial para fazer esse processo de desmame. Cheguei até a viajar para Belém no Pará pra comprar lá. Por ser um material de uso hospitalar, não consegui. Esses profissionais tiveram a mente iluminada," afirma o pai.

Segundo o pediatra, a pronga improvisada agora faz parte do arsenal de materiais para salvar vidas no Hospital da Criança e do Adolescente do Amapá.

A Maçonaria no Amapá

A Maçonaria amapaense historicamente possui um trabalho notável nos campos social e cultural. Sem alardes, propagandas, panfletos e salamaleques ela discretamente segue seu rumo e cumpre a nobre missão de trabalhar em prol da evolução da humanidade, sempre procurando levantar templos à virtude e cavar masmorras ao vício. As primeiras atividades maçônicas em nossa região tiveram início com o surgimento da Grande Loja Maçônica do Amapá, através da fundação da Loja Maçônica Duque de Caxias. No dia 10 de fevereiro de 1947 ocorreu uma reunião na residência do irmão Antônio Valdemar Veiga. Presentes, no encontro, os irmãos tenente José Alves Pessoa, Antônio Pereira da Costa, Eloy Monteiro Nunes, Nuto Wolf Pecher, Júlio Venâncio Coelho, Flávio Carvalho Maroja, José Hermínio Amorim e outros.

Texto: **Wellington Silva**

O objetivo maior da reunião era criar uma loja maçônica no então território federal do Amapá. A proposta do nome Duque de Caxias partiu do saudoso irmão tenente José Alves Pessoa. A proposta foi aprovada por todos os presentes. José Alves Pessoa justificou a escolha de Duque de Caxias, externou o seguinte pensamento: "Neste extremo norte do Brasil, para ser a sentinela da virtude, da austeridade, do patriotismo e dos sentimentos generosos, que são o timbre da gente amapaense, nada melhor do que o patrono do Exército Brasileiro na primeira fronteira do Brasil". No dia 5 de maio de 1948 foi realizada a primeira eleição para a venerança da Loja Maçônica Duque de Caxias. A composição da Loja, para o período de mandato de 1948 e 1949 foi a seguinte: venerável mestre Eloy Monteiro Nunes, primeiro vigilante Nuto Wolf Pecher, segundo vigilante Júlio Venâncio Coelho, orador Flávio Carvalho Maroja, secretário José Alves Pessoa, tesoureiro Antônio Pereira da Costa, chanceler Benedito Pedro de Paiva, primeiro experto Carlos Alberto Salimar de Souza, segundo experto Uriel Sales de Araújo, primeiro mestre de cerimônias José Vitor Contreras, segundo mestre de cerimônias Paulo Moacir de Carvalho, guarda do templo José Hermínio Amorim. As obras do prédio onde hoje está situada a Loja Maçônica Duque de Caxias tiveram grande incentivo do saudoso irmão engenheiro civil e empresário Walter do Carmo.

O Grande Oriente do Brasil (GOB) iniciou suas atividades na região em 1989, sob o entusiasmo dos irmãos capitão de exército Elias Carneiro de Albuquerque (in memoriam), médico Raimundo dos Santos Lopes, coronel de exército Jorge Correa, empresário Edival Pereira da Cruz, Betão, e outros que depois solicitaram filiação na Loja Maçônica Tiradentes nº 2599. Após sua regularização e integração à Federação do GOB, a Loja Maçônica Tiradentes elegeu seu primeiro venerável, Elias Carneiro de Albuquerque, tendo como primeiro vigilante Raimundo dos Santos Lopes, segundo vigilante Edival Pereira da Cruz e orador Jorge Correa. A Academia Amapaense Maçônica de Letras é outro grande feito cultural da Maçonaria amapaense. A ideia da academia surgiu do entusiasmo do médico ortopedista Raimundo dos Santos Lopes, Cruz da Perfeição Maçônica no Estado do Amapá. De acordo com o irmão e confrade Fernando Pimentel Canto, "desde maio de 2008 o referido idealizador da Academia Amapaense Maçônica de Letras (AAML), Raimundo dos Santos Lopes, reuniu-se com os ma-

çons Fernando Pimentel Canto e João Lourenço da Silva, por diversas vezes, nas suas respectivas residências, com o objetivo de traçar conjuntamente um plano geral sobre a nova entidade; elaborar a proposta dos estatutos; efetivar a seleção provisória dos 33 patronos, além de começar a seleção dos possíveis irmãos maçons que seriam convidados a tomar parte como fundadores da Academia e, como tal, pertencer ao seleto grupo de produção literária. A Academia Amapaense Maçônica de Letras foi fundada no dia 13 de setembro de 2008, com sessão iniciada às 9h no templo da Loja Tiradentes, 2599, estando presentes membros do Grande Oriente do Brasil e da Grande Loja Maçônica do Amapá. Na ocasião, foi eleita a primeira diretoria, tendo como presidente Raimundo dos Santos Lopes, vice presidente Fernando Pimentel Canto e secretário João Lourenço da Silva.

Neste ano de 2015 ocorreu eleição para nova diretoria da AAML, oportunidade em que foi eleita a segunda diretoria que fica na direção dos trabalhos da entidade até 2017. A composição é a seguinte: presidente Wilson José Queiroga de Souza, vice presidente Ulysses Santos dos Santos, secretário José Maria Barros Cardoso, tesoureiro Renato Rocha e Silva, diretor de comunicação e bibliotecário Wellington Santos da Silva. Conselho Fiscal: presidente Lourival Pinheiro Borges e membros José Damildes das Neves Tavares, Marcel de Souza Bitencourt, Reinaldo Cézar Miguel dos Santos e Luiz Alberto Azevedo Bezerra.●

Origens, **mitos e fatos** da Maçonaria Universal

Bases **culturais**

A história da Maçonaria se confunde com a história da humanidade, e a história da humanidade se confunde com a história da Maçonaria. Ela sempre caminhou junto com a própria trajetória histórica da antiga e mística Ordem Rosa Cruz, talvez desde os antigos sacerdotes egípcios e os conhecidos homens de branco, chamados terapeutas.

Todo esse conhecimento místico e secreto foi irradiado sobre novos buscadores, os templários, sendo Hugos de Payen, Jacques DeMolay (último grão mestre dos templários, em 1314) e Guy D'Auvergnuie, seus líderes. A organização existiu por cerca de dois séculos, na Idade Média, fundada no rescaldo da Primeira Cruzada de 1096. Seu propósito era proteger os cristãos que voltaram a fazer a peregrinação a Jerusalém após sua conquista.

Fundada por Hugos de Payen, em 1118, era denominada de Ordem dos Pobres Cavaleiros de Cristo e do Templo de Salomão. Os templários eram monges guerreiros e faziam votos de pobreza e castidade. Mas o que eles buscavam em Jerusalém, por trás da missão oficial de facilitar acessos para ricos e aventureiros peregrinos na Gloriosa Terra Santa? O que encontraram no Templo de Erodes?

Historicamente, a cultura monoteísta surgiu nos primórdios da Idade Antiga, na comunidade suméria. Eles dominavam a ciência, a matemática, a física e astrofísica. Todo esse conhecimento sumério acabou influenciando a cultura egípcia e grega. O grande deus do Egito Antigo era Osíris e da velha Grécia, Zeus. Depois, veio Moisés, o Reformador, escolhido por essa Força Cósmica inigualável, denominada pelo profeta dos hebreus de DEUS, EU SOU.

Moisés transcreveu em pedra O Código Moral da Humanidade, os Dez Mandamentos, ditado pelo Supremo Arquiteto dos Mundos. Talvez seja a mais sublime e primordial psicografia feita pelo homem. Seguidamente, vieram outros profetas e escolhidos: Arão, Rei Davi, idealizador do Templo em Honra e Glória ao Senhor do Universo, e Rei Salomão, o construtor desse Templo. Eis a síntese histórica da base cultural e filosófica do monoteísmo. Uma cultura por excelência a essa Força Onisciente, Onividente e Onipresente, que é Deus, em quem todos os maçons espalhados pela superfície do Planeta Terra acreditam, pois na Maçonaria não se admite ateus.●

Categorias sociais de pedreiros livres e de livres construtores da Idade Média

Durante a Idade Média, as classes sociais estavam submissas aos suseranos senhores feudais, e tudo era de acordo com o regime de vassalagem. Como quase toda regra tem exceção, na época havia a franquia, uma espécie de passe livre. Uma pessoa ou mesmo uma determinada categoria social, como os operários construtores de templos, mosteiros e outros monumentos religiosos ou monárquicos, tinham passe livre para transitar por todos os lugares,, isso sem nenhuma obrigação de obediência ao senhor feudal local.

Diz a memória oral que talvez a partir daí, desse desejo de trânsito livre, que intelectuais da Idade Média, de ideias avançadas, inovadoras, revolucionárias, tenham procurado abrigo e proteção na Maçonaria como escudo contra o conservadorismo feudal. Documentalmente, nada existe que embase tal assertiva. ●

Lutero e a Maçonaria

Sabemos que Martinho Lutero somente conseguiu sucesso com sua Reforma Protestante graças ao apoio de Frederico, o sábio, e de fortes correntes da Maçonaria Protestante e da Maçonaria Católica. Por quê? Lutero era a única fonte viva, em 1521, intelectualmente capaz de traduzir os Textos Sagrados (Bíblia) do grego para o alemão. Escapou da fogueira da Inquisição, deixou a barba crescer e ficou irreconhecível após obter abrigo no Castelo de Wartburg, em Eisenach, na Alemanha, de propriedade de Frederico, que tinha um exército particular. No ano de 1530 a Reforma se espalha por toda a Europa.

Em 1534 a Bíblia Sagrada é totalmente traduzida por Lutero e depois amplamente divulgada na Europa. Lutero era maçom? Não existem provas documentais. ●

Marcos históricos **importantes da Maçonaria** Universal

O ano de 1717 é um marco decisivo que vai influenciar futuros ventos libertários de mudança em todo o mundo. Nesse ano é criada a Grande Loja Unida da Inglaterra, considerada até hoje a Mãe Histórica da Maçonaria Universal.

Fundada no dia 24 de junho de 1717, na Cervejaria do Ganso e da Grelha (The Goose and Gridiron), conseguiu reunir nesse histórico momento as lojas maçônicas A Coroa (The Crown), A Macieira (The Apple), Copázio (copo grande, copaço) e as Uvas (The Rummer and Grappes).

Elegeram como primeiro grão mestre o irmão Sir Antony Sayer. As três primeiras lojas foram constituídas de maçons operativos e, a quarta, a do Copázio e das Uvas, foi constituída por homens eminentes e nobres. Entre eles destacamos a figura intelectual do reverendo presbiteriano James Anderson. Ele escreveu, em l723, o famoso Livro das Constituições (Livre des Constituitones), mais conhecido como Constituições de Anderson.

A 2ª edição da Constituição Maçônica de James Anderson foi impressa e amplamente divulgada em 1738, e adotada e disseminada por várias potências maçônicas em diversos países da Europa. Coincidentemente, no mesmo ano, no dia 28 de abril, é emitida a chamada Bula Mãe da Igreja Católica, bula que proibia terminantemente católicos de se tornarem maçons. Quem a desrespeitasse lhe era imputada pecha de herege e excomungado, perseguido como uma pessoa vil, indigna de confiança do clero e da nobreza.

REVOLUÇÕES NA EUROPA, ESTADOS UNIDOS E BRASIL

Aos olhos da Igreja Inquisitorial da Idade Média, pré Moderna e Moderna, a história da Maçonaria seria formada por hereges como Jacques DeMolay e seus templários, John Huss, Lutero, João Calvino, Henrique VIII, Copérnico, Galileu Galilei, Giordano Bruno e tantos outros.

A Igreja Católica e a nobreza tinham a Maçonaria Protestante como voraz inimiga e a própria Maçonaria Católica também já tinha aderido ao Movimento Iluminista, que irradiava em toda a Europa, sendo sua grande referência histórica de construção o maçom Jean Jacques Rousseau. Não tinha mais como o clero e a nobreza frearem o movimento libertário e republicano no mundo daquela época.

No dia 4 de julho de 1776 ocorre a Independência dos Estados Unidos da América sonhada por Abraham Lincoln e promulgada por George Washington, respectivamente, maçons e protestantes. A América estava finalmente livre do jugo imperialista inglês para construir um novo país inspirado nos mais nobres ideais comuns republicanos.

Simultaneamente, em 1789, eclode a Inconfidência Mineira, no Brasil, e a Revolução Francesa (1789/1799), movimentos libertários influenciados por maçons. O lema Liberdade, Igualdade e Fraternidade, da França Revolucionária, torna-se a trilogia emblemática da Maçonaria Universal.

A primeira associação maçônica no Brasil – que ainda não era uma loja regular – foi fundada em Pernambuco pelo botânico Manoel de Arruda Câmara, em 1.796, e ficou conhecida como o Aerópago de Itambé. Foi devido à influência do Aerópago que ocorreu em 1817 a Revolução Pernambucana.

Organizada por maçons, o ideal era, também, republicano. Logo o movimento depõe o governador e proclama a República em 6 de março de 1817. Dura quase três meses e logo é derrotado pelas tropas imperiais. Os principais líderes são enforcados, à exceção de Frei Caneca, também maçom, que sobrevive. ●

Criação do **Grande Oriente** do Brasil e a **Independência** do país

A Revolução Pernambucana de 1817, embora fracassada, assim como a Inconfidência Mineira (1789) com seus mártires, acabam promovendo novo fato político: início da contagem regressiva para a definitiva Independência do Brasil da Coroa Portuguesa.

Entre agosto e setembro de 1822 ocorrem várias reuniões maçônicas na Loja Comércio e Artes, no rito Adonhiramita, sob a liderança de Gonçalves Ledo, escritor e jornalista, e José Bonifácio. Logo é criado o Grande Oriente do Brasil, potência maçônica regular até hoje internacionalmente reconhecida em todo o mundo maçônico.

Embora alguns autores afirmem que a Maçonaria brasileira tenha se iniciado em 1.797 com a Loja Cavaleiros da Luz, criada na povoação da Barra, em Salvador, Bahia, e ainda com a Loja União, foi justamente a Loja Comércio e Artes na Idade do Ouro que deu o grande pontapé para nossa Independência e surgimento do Grande Oriente do Brasil, em 1.822.

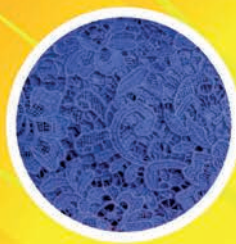
A ata da sessão de 17 de junho de 1.822 é histórica, dada a sua importante natureza: cria mais duas lojas — a Esperança de Niterói e a União e Tranquilidade— pelo desdobramento de seu quadro (por sorteio). Foram essas três lojas metropolitanas que formaram o Grande Oriente.

José Bonifácio de Andrada e Silva é aclamado primeiro grão mestre do Grande Oriente do Brasil, e Joaquim Gonçalves Ledo, primeiro grande vigilante, e Januário da Cunha Barbosa, grande orador. Através de uma jogada de mestre, Gonçalves Ledo eleva Dom Pedro I a mestre maçom e depois mobiliza e sensibiliza todos os irmãos a aclamarem o imperador como novo Grão Mestre Geral do Grande Oriente do Brasil. Com a eleição de D. Pedro estava por fim consolidada a força estratégica política de Independência do Brasil, que já contava com o apoio das maçonarias americana, inglesa e francesa. O resto, todos já sabem.

ROCHA

TECIDOS & ARMARINHOS

Bom, Bonito e Barato



GRIPI POLI

TULE PEDRARIA

DEVORÊ

MUSSELINE

TULE BORDADO

TULE BORD. SIAL

SEDA ESTAMPADA

FILME DIAMANTE

ORGANZA GLITER

20% DESCONTO NO ATACADO

ARMARINHO & AVIAMENTOS

20% DESCONTO

CAMA E COLCHÕES

15% DESCONTO

TOALHAS

DESCONTOS DE 15% À VISTA

ACEITAMOS OS CARTÕES

VISA MasterCard AMERICAN EXPRESS Diners Club International elo

RUA SÃO JOSÉ, 2442 - CENTRO
(96) 3222-0098
(VIVO) 98117-6450 / 98117-0708
(VIVO) 98117-0203
MACAPÁ - AP

AV. SALVADOR DINIZ, 1070 - VILA MAIA
(96) 3281-4400
(TIM) 98117-3550
(VIVO) 99155-7771
SANTANA - AP

EX

M2 Comunicação

CONFIANÇA PARA AVANÇAR, INSPIRAÇÃO PARA CRIAR NOVAS SAÍDAS E COMBATER A CRISE.

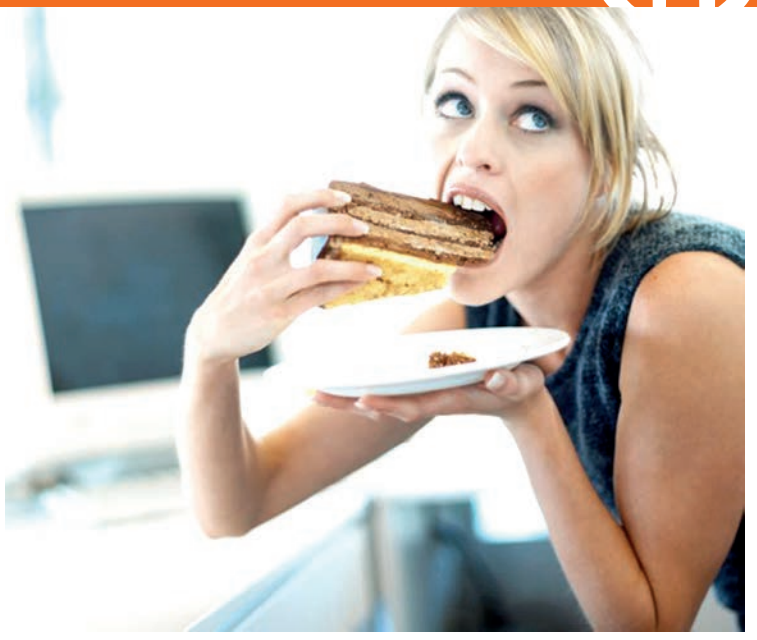
XPOFEIRA

A 51ª Expofeira deixa um cenário propício para a continuidade efetiva dos negócios gerados no evento, recolocando o Amapá na vitrine de oportunidades de investimentos.
Apresentando mecanismos favoráveis para o crescimento do setor primário e de toda a cadeia econômica do segmento, o evento proporcionou aos empresários o estímulo econômico para fomentar o seu negócio, contribuindo para alavancar a economia do estado, mantendo viva a chama do desenvolvimento.

51ª EXPOFEIRA
A FORÇA DA ECONOMIA PRODUTIVA

Realização
SEBRAE
AMAPÁ
GOVERNO DO ESTADO

Aline Lobo,
Chef de cozinha



Fuja da **tentação** das guloseimas **no trabalho**

Escolhas saudáveis para quem trabalha fora de casa

Você já deve estar cansado de ouvir sua nutricionista falar que para manter uma dieta saudável e equilibrada deve-se alimentar-se de três em três horas, mas na correria do dia a dia fica difícil manter a disciplina. Pensando nisso, elaborei algumas opções saudáveis e bem elaboradas para você não ficar muito tempo sem comer e para ajudar no bom funcionamento do seu organismo.●

Escolhas inteligentes podem fazer muita diferença quando o assunto é a sua saúde, e quando organizamos nossa rotina, adequando-a para ter uma vida mais saudável, ganhamos inúmeros benefícios como mais disposição, menos doenças, bom humor, dormimos melhor e vivemos muito mais! Abraços.

RECEITA DA CHEF

Seguem algumas dicas:

- **Mix de frutas com iogurte:** Mix de frutas com iogurte: Muito simples. À noite, antes de dormir, organize seu dia escolhendo dois ou três tipos de frutas que você mais gosta. Corte em cubinhos e finalize com uma colher de iogurte e uma colher ou granola ou chia.
- **Sanduíche Natural:** Duas fatias de pão integral ou sem glúten recheadas com atum, frango ou peito de peru com queijo branco, e finalize com fios de azeite e mix de folhas. Se preferir, faça um molho com mostarda e mel (uma colher de sopa de azeite, mel e mostarda; mistura tudo e coloca no sanduíche)
- **Mix de frutas secas:** Três castanhas do pará, quatro castanhas de caju e uma colher de uva passas.
- **Smoothie de frutas vermelhas:** Uma banana congelada, quatro morangos, quatro amoras, uma colher de mirtilo, uma colher de framboesa. Uma xícara de leite vegetal ou sem lactose.
- **Iogurte grego:** Bate tudo no liquidificador. Pode pôr um uma garrafinha ou copo com tampa e conservar na geladeira até à hora do seu lanche.●

Aline Lobo

Para mais informações, acesse:
www.macapa.ap.gov.br facebook.com/PrefeituradeMacapa @PMMacapá

O programa Prefeitura na Sua Rua está rodando os bairros da cidade. Primeiro a população é ouvida. Logo depois o Prefeitura na Sua Rua executa serviços de recapeamento, tapa buraco, limpeza pesada, capina, conservação e melhoria geral das ruas.

O Prefeitura na Sua Rua cuida de Macapá. Pra você viver melhor.

PREFEITURA DE
MACAPÁ
GENTE EM PRIMEIRO LUGAR

Amapá tem a

Um verdadeiro cartão postal no interior do estado do Amapá, que teve o nome inspirado num dos filmes mais admirados da história.

Texto: **Cleber Barbosa**

Várias gerações pelo mundo se encantaram não apenas pela história como também pela locação do filme A Lagoa Azul, em que um casal de adolescentes náufragos sobrevive numa ilha deserta. E não é que no interior do Amapá existe também um cartão postal com esse nome? Fica no município de Serra do Navio, distante 193 quilômetros de Macapá. Se você também sonhou um dia ser Brooke Shields ou Christopher Atkins (os protagonistas do filme), tem que visitar esse lugar.

A Lagoa Azul é uma das atrações mais visitadas na Serra do Navio, e embora algumas pessoas desconfiem da água por ser uma mina de manganês abandonada, é

Foto: Washington Queiroz

Curiosidades

● The Blue Lagoon, que para o português é A Lagoa Azul, é um filme estadunidense de romance, drama e aventura de 1980, produzido e dirigido por Randal Kleiser. O roteiro de Douglas Day Stewart foi baseado no romance The Blue Lagoon por Henry De Vere Stacpoole. O filme é estrelado por Brooke Shields e Christopher Atkins. A trilha sonora original foi composta por Basil Poledouris e a cinematografia foi por Almendros Nestor. Ainda hoje é reprisado por TVs do mundo inteiro.

LAGOA AZUL

própria para banho. A cor azul anil é dada por conta dos minérios da região, especialmente o carbonato de manganês. Segundo o ex mineiro Antônio Claudio Barbosa, 70, que hoje é uma espécie de guia local, a Lagoa Azul surgiu no fundo de uma montanha, cortada devido ao processo de exploração mineral. "Era comum a gente fazer os cortes nos bancos de minério até chegar a uma profundidade que alcançava um olho d'água", diz o ex funcionário da mineradora Icomi S.A.

Hoje há quem faça trilhas até ao local, mas também se chega de carro, região de serra, cercada por uma exuberante floresta tropical, e que embora faça muito sol e calor durante o dia, proporciona um aconchegante friozinho à noite. "Eu adoro ir lá de manhã cedo, quando a gente ainda vê uma maravilhosa neblina cobrindo a paisagem", diz o fotógrafo Washington Queiroz, que foi cobrir uma pauta na região e desde então nunca mais voltou para Macapá, tamanho seu encantamento pelo local e sua gente. Atualmente ele é professor na cidade.

Na internet, especialmente nas redes sociais e no canal de vídeos You Tube, é comum se encontrar alguns registros de turistas absolutamente encantados com a beleza da Lagoa Azul de Serra do Navio, que aliás possui outras boas opções de banho, como os balneários da Pedra Preta, Cachaço e Cachoeira Véu de Noiva.●

ZIULANA MELO

→ **E-mail:** ziulanamelo@yahoo.com.br → **Facebook:**Ziulana Melo → **twiterl:** @ziulanamelo → **Instagram:** Ziulana

> ***A única coisa sem mistério é a felicidade, porque ela se justifica por si só.***
>
> *Jorge Luis Borges - escritor e poeta argentino*

Em Destaque

As belas Cowgirls que brilharam no concurso Rainha da Expofeira 2015: a campeã Jennifer Pinheiro (centro), à esquerda, a 1ª princesa Fabianny Araújo, e a 2ª princesa Neyelle Vales.●

Novembro Azul

A campanha contra o câncer continua com o Novembro Azul, que alerta os homens sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de próstata, que é a neoplasia maligna mais comum entre a população masculina.

Ela tem por objetivo, também, combater o preconceito em relação ao exame preventivo da doença.

Assim como no Outubro Rosa, o Novembro Azul é uma iniciativa, no Amapá, do Ijoma, uma associação sem fins lucrativos que luta incessantemente contra o mal do século, o câncer.

"Homem de verdade também se previne!"●

Parque Zoobotânico

A Prefeitura de Macapá já trabalha com a grande possibilidade de reabrir o Parque Zoobotânico em abril ou maio de 2016.

O Parque, que abriga atualmente pouco mais de 50 animais, já entrou em pequenas reformas de adequação.

Fechado desde 2003, a reabertura do Parque é aguardada com grande ansiedade pelos munícipes que cresceram visitando esse lugar que muitas crianças e adolescentes ainda não puderam ter a chance de conhecer.●

CLIC

Cozinha

● Chef cearense, Paulo Sérgio Araújo, membro da Associação Brasileira da Alta Gastronomia, esteve em Macapá no início do mês, ministrando oficinas na Expofeira. Repassou técnicas e dicas pra vários pratos da cozinha regional. ●

Sorriso

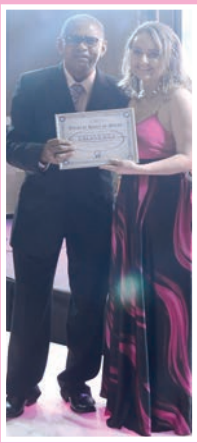
● Odontóloga Priscila Flores, da ABO-AP, é quem comanda o projeto "Um Sorriso do Tamanho do Brasil", nas escolas do município de Macapá. Projeto busca aproximar as crianças do profissional dentista, através de atividades lúdicas, artísticas e sociais. ●

Amor de avô

● Senador Randolfe Rodrigues (Rede) quando declarava amor sem fim ao netinho Antônio Gabriel, ocasião em que festejava seus 3 aninhos, dia desses. Gabriel é filho da jovem Thaís Rodrigues, a caçula de Randolfe.●

Coquetel Rosa

Padre Paulo, não poderia ser diferente, foi alvo de merecidas homenagens no dia em que o Outubro Rosa viveu o seu ponto alto, quando pessoas influentes da sociedade, reunidas no Espaço Divina Arte, foram abraçá-lo pela iniciativa da campanha de prevenção ao câncer de mama. Emocionado, fez promessas de se integrar bem mais ainda em defesa da causa humanitária. Espie só.●



animaFEST
FANTASIAS ★ ARTIGOS PARA FESTAS
Venha celebrar o Réveillon na AnimaFest!
As melhores marcas e modelos de acessórios criativos para festejar seu ano novo com estilo: Bastões de Led, Lança Confete, Óculos Divertidos e muito mais!
Av. Procópio Rola, 1422-Centro
@animafestmcp
AnimaFest Macapá
Fone:(96) 32222460
(96)991103006

Homero Alencar,
ativista dos direitos dos animais

Qual **tratamento correto** a dar aos animais

Uma realidade é certa. Gary L. Francione não errou ao dizer "... não consideramos os animais como seres com valor intrínseco, e protegemos seus interesses apenas até onde nos beneficiamos fazendo isso".

Traduzindo: as autoridades públicas, grandes empresários e a sociedade em geral só ajudam a causa animal se forem beneficiados de alguma forma. Não é à toa que desde que me entendo por gente a saúde, segurança e educação, mesmo tendo recursos federais, orçamentos próprios, estrutura e pessoal capacitado estão em contínua queda livre rumo à deficiência e estagnação. Imaginem agora quem se compromete a ajudar a causa animal, seja outra causa qualquer.

Sem recursos, estrutura ou ajuda do poder público, o resultado é esse que constatamos todo santo dia! Todos queremos uma sentinela, um soldado, um vigilante, uma pessoa que zele ou que lute por seus interesses/direitos, enquanto você ou nós descansamos e desfrutamos o sono dos justos.

Contudo, para que esse soldado, essa pessoa combata as injustiças em nome de cidadãos de bem, em nome dos animais, meio ambiente, segurança, educação, saúde e todos os outros fatores/segmentos que merecem toda atenção necessária dentro de uma sociedade, precisa e necessita de "armas" ou mecanismos para desenvolver um bom trabalho, independentemente da aérea ou causa que atua.

O triste disso tudo é que quem trabalha com vidas (humanas ou não) não pode esperar essa tal de burocracia ou "idiotacracia" ditar as regras. Por que estou falando tudo isso? Porque em um belo dia estava eu assistindo a uma matéria jornalística na TV. A reportagem falava sobre a dengue. Pois bem, os moradores de um bairro em São Paulo fizeram uma vaquinha e contrataram uma empresa particular especializada em coleta de lixo para recolher todo o entulho acumulado em uma esquina que infelizmente estava lá há semanas, depositado pelos próprios morados da região. Todo esse lixo estava servindo de criadouro ou berçário para várias doenças, inclusive a dengue. Os moradores uniram-se e juntamente com a empresa limparam todo o local. Mas para o espanto geral no outro dia já tinha novamente quilos e quilos de lixo depositados por outros moradores da mesma localidade, no mesmo local... Aí um cidadão falou: "Se cada um fizesse sua parte essa situação seria diferente".

Moral da história: As pessoas (sociedade), mesmo estando dentro do mesmo barco só lutam ou saem da sua zona de conforto quando a sujeira, fedor ou o problema está na sua porta. Quando esse mesmo fedor, sujeira ou problema desaparece de sua porta ou da sua vida o problema já não mais pertence a ela; que se dane o vizinho, que se dane o próximo, que se dane o mundo...

O que podemos fazer para mudar isso? Conscientização coletiva, atitude, respeito e educação para com o próximo. Vamos tentar retirar essas palavras do papel e começar a praticá-las para o nosso próprio bem, assim como para o bem de toda a sociedade?

Aspas

"O exame de DNA é uma revolução tecnológica e científica a serviço da verdade. Temos vários exemplos disso. O mais recente, que marcou muito, foi um homicídio ocorrido dentro do Iapen. Um preso provisório tinha praticamente acabado de dar entrada, e foi acusado pelos demais detentos de ser o autor do crime. Só que o verdadeiro autor foi identificado por nós através de uma mancha de sangue na camisa dele. Fizemos o exame e ficou comprovado ser ele o autor do homicídio. Se não fosse isso, o verdadeiro culpado ficaria impune, enquanto o 'laranja' seria condenado por um crime que não cometera."

PABLO FRANCÊS,
PERITO CRIMINAL (POLITEC-AP)

"Já temos um pedido de impeachment contra o governador ajuizado nesta casa, e temos a obrigação de abrir um processo de destituição do procurador geral por absoluto desconhecimento da Constituição do estado."

MOISÉS SOUZA (PSC),
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO AMAPÁ

"A situação da área de saúde é realmente crítica, e temos que avançar muito para garantir atendimento digno à população. Eu fui eleito para trabalhar, principalmente, no fortalecimento da segurança pública, mas tenho que concentrar minhas ações em todos os demais setores, porque sem segurança pública vivemos com medo. Sem saúde, entretanto, morremos."

ERICLÁUDIO ALENCAR (PRB),
DEPUTADO ESTADUAL LÍDER DO GOVERNO

"Na crise do Collor, quando ficou inviável, o Sarney me chamou e falou: está na hora de reunirmos o congresso dos cardeais. E o que era isso? Eram pessoas que tinham sensibilidade institucional, em diversas posições, que pudessem ajudar a conduzir o processo, inclusive gente do governo. Em um dado momento, você tem de formar uma rede de pessoas que tenham compromisso com o país e com as instituições. Não chegou ainda esse momento!"

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO (PSDB),
EX PRESIDENTE DA REPÚBLICA

"Quem se apropria de dinheiro público, tem que devolver, seja lá quem for, a lei é para todos. Se pegou o que não lhe pertence, é roubo. É por causa desse tipo de político que o Brasil está na crise que está. Se condenarem todos esses usurpadores do erário público a devolverem o que não lhes pertence, o Brasil com certeza sairá da crise."

DIENE FURTADO,
LEITORA DA REVISTA DIÁRIO

"A Assembleia Legislativa, quando oficia pedido de antecipação, significa que o rito foi aprovado e que está dentro da legalidade."

NARSON GALENO,
PROCURADOR GERAL DO AMAPÁ

“Hoje, o Amapá se orgulha de apresentar uma situação privilegiada no que diz respeito à adequação entre o desenvolvimento e o meio ambiente, seja estimulando os modos de vida e as ocupações tradicionais, principalmente no extrativismo vegetal, seja zelando ativamente por suas áreas de conservação e de proteção ambiental.”

GEOVANE BORGES,
EX SENADOR (PMDB-AP)

“Quem não luta por seu ideal, aceita o que vier. Às vezes, as correntes que nos impedem são mais mentais que físicas. Reflita, pois muitas vezes não nos libertamos dessas opressões, e não conquistamos, por desconhecermos a força que temos.”

PASTOR GESIEL DE SOUZA OLIVEIRA

“A televisão hoje caminha por uma estrada de grandes equívocos. Escatologia, pornografia e sangue.”

RONNIE VON,
CANTOR E APRESENTADOR DE TV

“Os 36 mil votos que recebi na eleição para o Senado me credenciam para disputar a Prefeitura de Macapá em 2016. Com ou sem apoio de outros partidos, sou pré candidato, sim.”

PROMOTOR MOISÉS (PEN)

“As prioridades do ex governador Camilo Capiberibe são com o seu próprio bem-estar. Ele adora terno e gravata, carro de luxo e vinho chileno.”

MARÍLIA GÓES,
DEPUTADA ESTADUAL (PDT-AP)

“Não há a menor possibilidade de eu sair candidato a qualquer cargo político. Nem pensar, nunca, jamais! Sou candidato, sim, permanentemente, sem tréguas e sem medo de sair vitorioso, ao Reino de Deus.”

PADRE PAULO ROBERTO,
PRESIDENTE DO IJOMA

“A beleza não é tudo, o importante é participar, mas vencer sempre é muito bom.”

JENNIFER PINHEIRO,
RAINHA DA 51ª EXPOFEIRA DO AMAPÁ

ARTIGO

Diego Bonilla
Procurador do estado

A credibilidade de **um bom nome** na praça

No decorrer dos últimos anos um curioso fenômeno tomou conta do Brasil e mudou a vida e a identidade das novas gerações: o crescente registro de nomes incomuns.

Durante o século XX, a escolha do nome dos filhos de brasileiros repousava, quase sempre, na influência extraída das origens das famílias (quase sempre lusitanas), ou em evidentes inspirações dos apóstolos do cristianismo. Contudo, nos primeiros anos do presente século, as opções para o batismo sofreram intensa modificação e diversificação.

Nas listas de alunos matriculados em nossas escolas várias características chamam a atenção, tais como a constante substituição da letra "i" pela letra "y" ou de "c" por "k". Também são frequentes as repetições de letras sem qualquer explicação lógica no vernáculo, como o "nn" ou até o assombroso emprego do idioma espanhol, com o uso frequente da letra "ll" (no idioma de Cervantes os "ll" formam uma única letra, que deve ser lida com som de "j").

De bom alvitre debater os reflexos de tais escolhas "peculiares" na vida dos pequenos infantes, que com uma identidade curiosa ou bizarra podem sofrer toda sorte de preconceitos, "bullying" ou dificuldades de socialização, padecendo de uma desnecessária insegurança pelo simples ato da identificação.

Este problema é tratado pela Lei de Registros Públicos sem a necessária contundência, mas com suficiente precaução. Segundo o artigo 55, parágrafo único da Lei 6015/73, os oficiais de registro não devem registrar crianças com nomes ridículos. Os pais, obviamente, podem impugnar tal decisão do oficial cartorário e lutar judicialmente para sujeitar seu próprio filho ao escárnio popular.

> **"O nome é a primeira marca pessoal do ser humano, ajuda em sua formação e identificação, merecendo ser registrado com contornos que preservem seu usuário e facilitem seu bom uso por toda vida. Quem registra dá ao filho uma insígnia distintiva, podendo garantir a boa imagem de um nome respeitável, ou correr o risco desnecessário de expor o próprio rebento à chacota.**

O prejudicado pela escolha infeliz dos próprios pais poderá alterar seu nome no primeiro ano após atingida a maioridade civil, libertando-se na fase adulta do difícil fardo herdado de seus genitores.

Ultrapassada esta fase a mudança de nome torna-se complexa e demanda processo judicial com audiência do Ministério Público, sendo necessário comprovar que o nome expõe seu titular ao ridículo ou possui grafia incorreta. Também é possível mudar o nome com o acréscimo de apelido notório, fato frequente em nossa sociedade.

Mesmo com todos esses cuidados legais destinados aos registros públicos, cartórios paulistas identificaram em seus registros insólitas construções como Rodometálico e até Oderfla (Alfredo, às avessas).

Outro problema debatido nos tribunais brasileiros é a mudança do nome de transexuais, cuja identidade física não mais se coaduna com o nome de registro. Essa possibilidade já foi reconhecida, inclusive, no estado do Amapá. Também pelas bandas de cá os nomes de origem estrangeira e inspirados em astros do rock já foram alterados por pedido dos próprios usuários.●

Diego Bonilla,
Procurador do Estado e articulista da Revista Diário

VERSO & REVERSO

→ **E-mail:** douglasjaty@hotmail.com

Douglas Lima

Ivo Canutty é uma das principais referências da música amapaense, como intérprete. A bela voz dele ecoa a poesia do cancioneiro amazônida. Mas Ivo é eclético, caminha pela publicidade e no ramo empresarial fonográfico. O bom artista também é radialista. Com um estilo bem particular, ele comanda a audiência no estado, das 12h às 14h, de segunda à sexta, na Rádio Diário FM, no programa Ensaio Geral.

ALERTA

A Organização Mundial da Saúde anunciou que consumir 50 gramas por dia de carne processada aumenta em 18% o risco de câncer colorretal, que afeta o intestino e o reto. Há associações com outros tipos da doença. O risco está no consumo de salsichas, salame, presunto, hamburguer, toucinho e outros embutidos. A OMS também considera que a carne vermelha de mamíferos é provavelmente cancerígena. Mas como fica a alimentação das crianças? Há explicação de que isso não significa que crianças devem parar de comer carne, porque é um componente importante da alimentação e seu consumo adequado traz benefícios para a saúde.●

Conhecimento

Circula desde o início deste mês, os livros 'Aquicultura no Brasil – Novas perspectivas' e 'Potencialidades do Amapá para o desenvolvimento regional', ambos obras de pesquisadores da Embrapa, entre eles, do Amapá. O primeiro livro aborda os fatores que influenciam positivamente na criação de peixe e camarão. Outro, trata das diversas potencialidades do Amapá que podem ser exploradas para o seu desenvolvimento. Essa última obra destaca fatores da produção agrícola, mineral, do ecoturismo e da biodiversidade do estado do Amapá, que podem ser utilizados a partir de bases científicas para o desenvolvimento regional, equilibrando produção e conservação ambiental.●

> ***A maior fonte de felicidade reside no amar e ser amado.***
>
> *Filósofo Raimundo Lobo*

O Brasil é o maior mercado de crack do mundo e o segundo em cocaína. Tem 1,2 milhão de consumidores – 370 mil só nas capitais, 14% dos quais são menores. As estimativas são do IBGE e da Fiocruz, com dados de 2013/2014. O consumo do crack e seus assemelhados – pasta base, merla e óxi – está disseminado, alcançando inclusive trabalhadores rurais de micro comunidades, em todos os estados brasileiros.●

RÁPIDAS

● PERDAS

No Amapá, os poderes Executivo e Legislativo andam às turras. Mau para os funcionários da Assembleia, que têm seus salários retardados, e também mau para o público em geral, como se já não bastasse a crise em que se vive.●

● GOSPEL

Quem fez sucesso, por aqui, foi o padre Alessandro Campos, em show da Expofeira, no começo do mês. Com palavras de paz, fé, amor e esperança, o religioso interpretou canções católicas tradicionais, entre elas o hit 'O que é que eu sou sem Jesus".●

● AJUDA

O Iepa criou projeto de geração de energia renovável para auxiliar na agricultura em locais sem acesso à energia convencional. A proposta é montar um sistema solar de bombeamento de água com células fotovoltáicas, precisando de 4 horas de sol para filtrar a energia necessária para bombear o reservatório. elevado de 30 mil litros.●

PABLO FRANCÊS

Perito do Amapá é destacado para identificar corpos das vítimas do voo 447 da Air France

Texto: **Ramon Palhares** - Fotos: **Elson Summer**

O perito criminal Pablo Francês, lotado na Polícia Técnico Científica do Amapá (Politec), foi um dos quatro brasileiros destacados para identificar os corpos das vítimas do voo 447 da Air France, que caiu no oceano Atlântico com 228 pessoas a bordo. O Airbus A330 saiu do Rio de Janeiro no domingo, 31 de agosto de 2009, às 19h (horário de Brasília), e deveria chegar ao aeroporto Roissy - Charles de Gaulle de Paris no dia 1 de setembro, às 11h10 local (6h10 de Brasília). De acordo com Pablo, em entrevista exclusiva concedida ao jornalista Ramon Palhares, as perícias nos corpos das vítimas indicam que elas morreram após os impactos do choque contra o mar. Pablo Francês é um dos coordenadores do Banco Genético Criminológico do Amapá, que em pouco mais de dois anos de implantação tornou o estado referência, sendo, atualmente, o que possui o maior acervo de dados genéticos do Brasil.

Revista Diário – Qual foi o cenário que o senhor encontrou ao chegar em Recife (PE), e como se sentiu como um dos 39 profissionais de quatro estados, na condição de especialista em identificação de vítimas de catástrofes, o único da região Norte convocado para periciar os corpos das vítimas do acidente?

Pablo Francês – Foi um quadro desolador, afinal, estávamos diante de uma tragédia com mais de duzentos mortos de várias nacionalidades, inclusive brasileiros. Eu estava consciente da responsabilidade de propiciar a entrega dos restos mortais às respectivas famílias. Como profissional foi, sem dúvida, uma realização muito grande, pelo sentimento, ao final, do dever cumprido. Como ser humano, o sentimento foi de muita tristeza...

Diário – Na sua opinião, como perito, passageiros e tripulantes daquele fatídico voo morreram antes do choque da aeronave contra a água, ou depois?

Pablo – Não se pode chegar, de forma genérica, a uma só conclusão, porque pelos traumatismos encontrados as pessoas que estavam no avião Airbus podem até ter chegado à água, mas morreram com o choque contra o mar. Entretanto, se houve descompressão as vítimas podem ter perdido a consciência antes do impacto contra a água, ou mesmo podem ter ido a óbito em caso de desintegração, por falta de oxigênio.

Diário – Qual foi o critério de sua escolha para a missão?

● Operação de resgate, no Oceano Atlântico, às vítimas e destroços do Airbus 330 que caiu no oceano Atlântico com 228 pessoas a bordo, em 2009.

Pablo – Nós, no Amapá, sempre tivemos um trabalho muito forte nessa área, resultando na consolidação de um laboratório estruturado, com um nível técnico muito elevado, ao ponto de ser, hoje, o único banco criminológico de DNA da região Norte, com o maior acervo de dados genéticos do Brasil. Antes, entretanto, eu passei por treinamento na Polícia Federal.

Diário – Qual foi a metodologia usada na operação?
Pablo - Várias equipes foram deslocadas para o local, mais especificamente de Recife, Pernambuco, que foi a base da operação. Rio de Janeiro e Brasília, constituídas de profissionais de várias especialidades na área pericial. Fiquei na base de Brasília, no laboratório da Polícia Federal, encarregado de receber amostras para cruzamento de dados necessários à identificação.

Diário – De que era constituído esse material?
Pablo – Tratavam-se de fragmentos de músculos das vítimas e material de familiares. Recebemos, no total, 51 amostras de vítimas, das quais apenas uma não foi identificada, porque não se tratava de material humano, podendo, até mesmo, ser fragmento de algum animal doméstico que se encontrava no voo.

Diário – Chegou a uma conclusão definitiva sobre as causas do acidente?
Pablo – A tese mais aceita é que pode ter havido um congelamento da sonda que dá parâmetros de altitude e velocidade, por exemplo, aduzindo-se que num primeiro momento os pilotos não sabiam o que estavam fazendo, perderam a noção de altitude e/ou velocidade, o que pode ter sido decisivo para aquele desfecho trágico. Há um conjunto de hipóteses que devem ser levadas em conta, não só falha humana. Tive informações através da Nasa, a Agência Espacial Americana, que entre a América do Sul e a Europa é uma região de muitas ondas eletromagnéticas de origem do espaço, tanto que as aeronaves sofrem quando estão em altitude muito significativa, através do impacto de raios. Pode ter ocorrido que, para fugir de uma tempestade, os pilotos tenham optado por subir mais, acabando por serem atingidos pelos rádios decorrentes das ondas eletromagnéticas.

Diário – O banco genético criminológico do Amapá é uma realidade, e hoje é referência para o país. Como funciona?
Pablo – Trata-se, sem dúvida, de uma conquista inestimável, porque através do banco genético já conseguimos elucidar muitos crimes, tanto viabilizando a condenação de culpas, como também na proclamação de inocentes acusados injustamente da prática de crimes. O Amapá saiu na frente, e hoje temos o maior acervo de dados genéticos do país. Nós temos um banco integrado ao perfil genético nacional, com amostras de condenados e suspeitos da prática de crimes hediondos, principalmente estupros, a partir de 2012. Isso foi possível porque o Amapá ocupa o primeiro lugar no Brasil em número de condenados. Para que se tenha ideia, só no Instituto de Administração Penitenciária, o Iapen, coletamos 350 amostras entre o fim de 2013 e 2014.

Diário – Como vocês conseguiram essa façanha?
Pablo – Teve toda uma conversa com a direção do Iapen, Sejusp, Delegacia Geral, Vara de Execuções Penais e Ministério Público. Tudo foi feito e é feito dentro da legalidade, sob o amparo de uma lei federal de 2012, que obriga todos os condenados por crimes violentos, hediondos, a se submeterem à identificação criminal, inclusive DNA. A parte técnica trabalhada não é medida punitiva, mas sim administrativa, com o objetivo de ampliar e aprofundar o leque de investigação que resulta tanto em uma eventual condenação como absolvição.

Diário – Muita gente acha que o exame de DNA é direcionado apenas para investigações criminais, como forma de atribuir culpabilidades...
Pablo – Esse conceito precisa ser mudado, porque o banco de dados armazenados tem sido e será vital para encontrar pessoas desaparecidas, identificar ossadas, esqueletos encontrados. É tudo mais amplo do que se imagina. O repertório judicial brasileiro, e mesmo mundial, é rico em exemplos de acusados de praticar crimes acabarem se transformando em vítimas, porque, muitas vezes, são acusados através de reconhecimentos feitos com base no emocional, ou mesmo pelas circunstâncias do crime, mas acaba se comprovando através do exame de DNA que é inocente.

Diário – Já aconteceu algum caso assim no Amapá?
Pablo – Já, sim, sem dúvida, vários casos. O mais recente, que marcou muito, foi um homicídio ocorrido dentro do Iapen. Um preso provisório tinha praticamente acabo de dar entrada, e foi acusado pelos demais detentos de ser o autor do crime. Só que o verdadeiro autor foi identificado por nós através de uma mancha de sangue na camisa dele. Fizemos o exame e ficou comprovado ser ele o autor do homicídio. Se não fosse o exame de DNA, o verdadeiro culpado ficaria impune, enquanto o "laranja' seria condenado por um crime que não cometera.●

A arte plástica de R. Negrão

A arte plástica de R. Negrão evoluiu bastante. Amadurecido pelo tempo, muito mais consciente do seu papel de divulgador da natureza amazônica, do cotidiano tucuju, suas tradições, costumes, marabaixo, a profissão de fé e traços de nosso povo. O artista navega com sua arte pelo expressionismo, surrealismo e abstracionismo, com temáticas quase sempre focadas no naturalismo regional. Em sua última exposição, em setembro, na Biblioteca Pública Elcy Lacerda, e outras decerto virão, o artista plástico chamou ainda mais a atenção com a obra PAZ, construída numa simbologia simples e bela que expressa exatamente esse sentimento divino, assim como o coração em alto relevo, instrumento central de nossas emoções.

Texto: **Wellington Silva**

R. Negrão já expôs no Maranhão, Bahia, Pará, Ceará, Pernambuco, Distrito Federal, Goiás, São Paulo, Paraíba, Sergipe e Guiana Francesa.

Logo no hall de entrada da biblioteca o visitante/observador notava a imagem em óleo sobre tela de Nossa Senhora ladeada por querubins. A Mãe do Mestre dos mestres foi alvo de agradecimentos de amapaenses e paraenses, antecipando as festividades do Círio, quando peregrinos com a imagem da Santa visitaram hospitais e repartições públicos para depois ocorrer a grande procissão. A história da humanidade é permeada de imagens e representações simbólicas.

Mais adiante, na exposição, uma bela mensagem reflexiva: A Gloriosa Escada de Jacó com os dizeres: "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida". Notava-se um espelho estratégica e propositalmente colocado no último degrau de cima, marcando o fim da escada. O que R. Negrão quis passar como mensagem? Talvez seja: "Conhece-te a ti mesmo", ao olhar nossa "careta" no espelho. E mais: "Bateis e sereis atendido; pedis e recebereis; buscais e encontrareis". Traduzindo: A cada um, segundo suas obras.

O cotidiano do trem de Serra do Navio, nas suas históricas idas e vindas, levam e deixam passageiros a seus destinos, assim como nosso manganês e outras riquezas, a rumos ignorados. Navios vêm e vão, vão e vêm, levando o velho sonho do Eldorado. Tudo é memória nas pinceladas de Negrão.

Belas morenas, esculpidas, de curvas sensuais, quase vivas, mostram uma beleza típica como genética natural e histórica de nossa gente. Em verdade, somos uma combinação de raças, sim, porque a outrora vila de São José de Macapá foi habitada por gente vinda da capital do Grão Pará. De lá traziam negros escravos. Os colonizadores, aqui radicados, capturavam nativos da região para trabalhos forçados na construção da histórica Fortaleza de São José de Macapá, inaugurada em 1782. Os nativos foram a maior força de trabalho nesta penosa empreitada. O velho forte é, por assim dizer, bem retratado por R. Negrão, em diferentes formas ou ângulos, assim como a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, localizada no bairro do Trem, ambiente cultural onde o artista foi criado.

Tivemos o grande prazer de conhecer o artista no ano de 1983, quando foi realizado o II Moap, o Movimento Artístico Popular do Amapá. Ocorria em dezembro, na Praça da Bandeira, sob a liderança do saudoso R.Peixe, o consagrado decano da pintura amapaense. O pintor Negrão foi um dos fundadores do Moap, juntamente com Peixe, Estevão da Silva, Franck Asley, J. Salis, Beto Peixe, Reginaldo Almeida e Irê Peixe.

Durante a organização do II Moap, vimos como até hoje vemos, um R. Negrão sempre focado em tudo aquilo que faz. E faz com muito zelo. A exposição plástica por ele organizada na praça tinha todo um cuidado. Tudo era muito simétrico, espaços calculados, painéis estrategicamente perfilados. Os quadros de expositores seguiam a seguinte regra de avaliação: tamanho e temática. As melhores obras ele discretamente destacava.

O professor Fernando Medeiros pontuou a seguinte crítica sobre a obra de R. Negrão, em 21 de agosto de 1980, destacando o prematuro talento do artista: "R. Negrão foi estudante do Curso de Saúde do Colégio Amapaense, no Centro Interescolar. Desde criança se dedica à arte de pintar. Foi durante o curso primário que recebeu seu primeiro incentivo para o desenvolvimento de sua arte, após obter a melhor nota em desenho. E é o que faz até hoje, desenvolver potencialmente sua arte, sem nunca ter frequentado curso de pintura. Às vezes, doa suas obras a amigos, como forma de difundir sua arte. Classifica seu estilo como surrealista, muito embora nunca tenha tido uma formação acadêmica".●

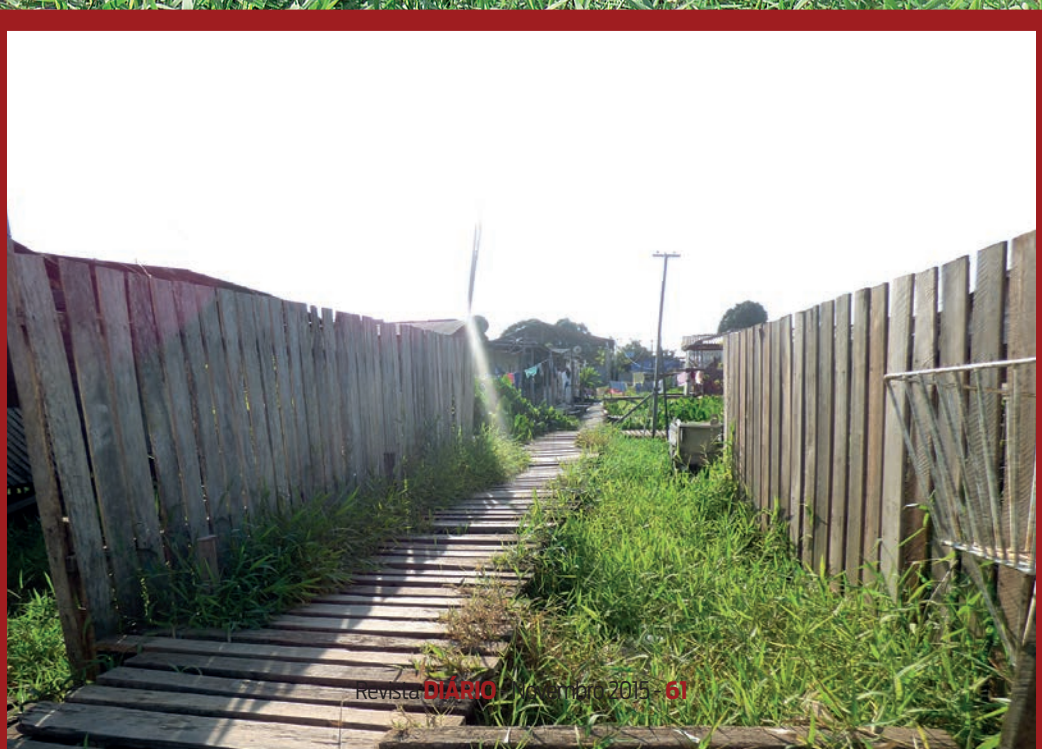
Macapá tem **30% da população** vivendo em **áreas de ressaca**

Apesar do processo de verticalização dos prédios e da proliferação de conjuntos habitacionais, crescem de forma incontrolada as palafitas em Macapá, cuja população representa, hoje, segundo estatísticas oficiais, aproximadamente 30% da população da capital, o que significa algo em torno de pouco mais de 91 mil pessoas, considerando que o município possui, em 2015, uma população de 456 mil habitantes, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Texto: **Ramon Palhares** - Fotos: **Marcones Brito**

Esse fenômeno, de acordo com o pesquisador Antônio da Justa Feijão, decorre da falta de planejamento na remoção de famílias do habitat a que estão acostumadas, colocando-as em áreas inóspitas, sem qualquer apego de convivência, levanda-as a retornar posteriormente ao mesmo local, construindo barracos nas proximidades do lugar onde moravam, já que a moradia original passou a ser ocupada por outras pessoas. "O reordenamento sócio-espacial tira as pessoas de áreas de invasão e baixadas, onde possuem identidade e vivem em situação histórica, e as levam ao exílio urbano, onde não encontram a escola que os filhos frequentava, como no caso do Macapaba (conjunto residencial localizado na zona norte de Macapá), onde antes só havia paisagem natural. É como a planta que se retira de um determinado solo e a planta em solo diferente, provocando a extirpação de sua história urbana. Todos nós temos lembranças de nossas ruas e de nossa infância. É como vai acontecer brevemente com as pessoas que estão no bairro Congós, desde a era Barcellos (governador do estado na década de 1990), e que serão transferidas para um conjunto habitacional na zona norte, tendo como vizinhos a Lagoa dos Índios, a ressaca desabitada e o 34º Batalhão de Infantaria de Selva, onde está sendo construído um novo conjunto habitacional", analisa Feijão.

O pesquisador deixa claro que não é contra a verticalização da cidade e construção de conjuntos habitacionais, mas defende a realização de estudos de impactos de vizinhança e preparação psicológica e social das famílias para essas mudanças: "Essas providências são inafastáveis, porque a tendência é você concentrar infortúnios por falta de escolha. Na metodologia atual, o estado promove com seus conjuntos habitacionais uma violência antropogênica ao sedimentar estratigraficamente pessoas e famílias inteiras em prédios urbanamente isolados".●



Ocupação das **baixadas não é feita** só por famílias pobres

Especialistas apontam outra causa determinante para o crescimento das invasões em áreas úmidas: o crescimento populacional está levando as famílias de renda alta para as áreas periféricas, numa espécie de fuga dos incômodos decorrentes da concentração de pessoas no centro, principalmente a poluição sonora e mesmo visual, advindo, daí, a especulação imobiliária de barracos vendidos por valores baixíssimos e transformados em imponentes imóveis, que são erguidos após o aterro das áreas, cujos resultados são catastróficos para o meio ambiente.

Para o pesquisador Antônio Feijão, outra consequência dessas ocupações causa preocupação: a apropriação de áreas ambientalmente frágeis e periféricas acaba ocasionando a fixação de moradias em áreas de proteção ambiental, criando, assim, uma situação de ilegalidade. "Essas áreas estão sendo cada vez mais degradadas, causando graves impactos negativos para o meio ambiente", alerta.

Apesar de buscar alternativas, na opinião dele politicamente incorretas, para a realocação dessas famílias, Antônio Feijão acusa o Poder Público de ser omisso com relação ao crescimento de moradias em áreas de ressaca: "Esses problemas tendem a aumentar ainda mais, principalmente com a proximidade de ano eleitoral, porque não há políticas públicas focadas nessa realidade, não se aplicando, como deveria, as leis ambientais vigentes. Se houvesse um ordenamento urbano sério, voltado para a realidade local, os direitos básicos da população seriam respeitados. Para isso, há necessidade de se estabelecer uma política urbana específica para as áreas úmidas, o que cessaria as criminosas agressões ao meio ambiente e, ao mesmo tempo, viabilizaria habitações dignas aos moradores".

Degradação ambiental **é cada vez mais** acentuada

A totalidade das áreas de ressaca é protegida pela legislação ambiental e, por serem protegidas, em tese não atraem a atenção do mercado imobiliário, surgindo, assim, espécies de favelas constituídas de palafitas que servem de moradia para considerável parcela da população de Macapá. Essas moradias, entretanto, por suas condições de insalubridade, acabam gerando sérios e muitas vezes irreversíveis danos ambientais, provocando enchentes decorrentes de aterramentos, além de proliferação de doenças.

Não há necessidade de se recorrer a estatísticas – infelizmente escassas quase inexistentes – para que se constate o crescimento da população e dos elevados índices de pobreza: "Esse quadro é inaceitável! Há que se estabelecer políticas públicas eficientes para conter esse avanço, buscando-se uma relação estável entre a população e o meio ambiente, com o desenvolvimento de tecnologias já existentes, e que não são executados por causa da inércia do Poder Público.", critica Antônio Feijão.

Para o especialista, a transposição das pessoas de áreas alagadas e mesmo em estado de vulnerabilidade social deve ser feita precedida de cuidados especiais: "Mesmo com essas retiradas pelo viés público, a ocupação das áreas de ressaca continuam aumentando. Um dos motivos é que você transpõem para um bem imóvel de padrão social superior famílias de baixíssima renda que, ato contínuo, alugam ou vendem o bem imóvel novo, enquanto o velho, na área úmida, já foi vendido ou doado a parentes, obrigando uma nova ocupação ilegal em área de ressaca. É uma bola de neve que precisa de um desfecho rápido, sob pena de se chegar a um estágio irreversível".●

Omissão do **Poder Público** estimula **invasões**

Estudos sócio-ambientais apontam para uma dura conclusão: a própria realidade vivida no centro da cidade e em bairros periféricos contíguos estimula a ocupação de áreas de ressaca, porque a busca de um ambiente tranquilo para morar leva as pessoas para lugares a princípio sem condições de habitação, mas que, com os olhos permanentemente fechados do Poder Público para o problema, os terrenos úmidos vão sendo aterrados de forma criminosa, surgindo, muitas vezes, em meio a incontáveis barracos, imóveis suntuosos, reunindo num só lugar todas as classes sociais.

"A falta de saneamento básico, a pouca oferta de água tratada, a falta de opções de educação e lazer para a juventude, os cada vez maiores índices de desemprego são situações que incentivam essas ocupações irregulares. Por isso, no meu entendimento, políticas públicas eficientes são o remédio adequado a ser administrado para curar esse mal crônico que se alastrou no Amapá", receita Antônio Feijão

O especialista sugere um aprofundado estudo social econômico para reverter o problema: "O Poder Público transpõe as famílias pobres para conjuntos habitacionais e somente alguns meses e até anos depois viabilizam nesses locais os serviços e equipamentos sociais. E é, também, a falta desses serviços e equipamentos que leva essas famílias a retornarem à moradia originária. Essas famílias têm que ser realocadas com a disponibilização de toda a estrutura adequada para uma moradia digna, com linhas de ônibus, escolas, praças, energia elétrica, água tratada, comércio, feira, enfim, dando-lhes condições dignas para sobreviverem, e não repetir o erro do Macapaba, que foi inaugurado de qualquer maneira, os apartamentos entregues de forma irracional, única e exclusivamente como marco eleitoral nas eleições gerais de 2014".●

ARTIGO

Elayne Cantuária
Juíza de direito

Educação **para ser** igual

“Toda mulher que ocupa um bom posto na sociedade, com certeza, travou um luta invisível e teve uma determinação extra para concluir seus estudos, num mundo onde o homem ainda é o protagonista. Comigo foi assim, falo disso com orgulho. Além de mulher, ainda ostento a saga de ser nortista e parda.

Li uma coisa esta semana que me fez refletir sobre a mulher e o mundo contemporâneo: apenas 69 % dos países terão em 2015 a mesma quantidade de meninos e meninas, nas escolas primárias.

Na atualidade, onde nós mulheres buscamos assentar nosso papel social, após travar várias lutas desde o século passado, para simplesmente votar, um índice desse nos silencia a alma.

Eu sou das que tem a firme convicção de que é por meio da educação que as revoluções acontecem: a forma consciente de pensar e agir é que muda o mundo.

Esmiuçando um pouquinho mais o relatório da UNESCO, vê-se que nos países de terceiro mundo, 43 % das meninas que nunca foram à escola, jamais terão a chance de ir. Se fruto de ignorância, preconceito ou meras conjunturas econômicas e sociais, o certo é que essas famílias preferem manter as meninas em casa se forem obrigadas a escolher entre elas e os meninos pra educar.

Outro fator crucial para a educação de mulheres é o casamento precoce. Esse mesmo relatório assegura que, mesmo com leis em vigor, o comportamento secular das famílias de casar as filhas cedo nunca se abalou.

Malala, a menina paquistanesa que ousou enfrentar a perseguição pra estudar, levou um tiro na cabeça, todavia, sobreviveu, ganhou o Nobel da Paz e ainda tornou-se símbolo mundial na luta contra a disseminação do preconceito de gênero e não igualdade.

Toda mulher que ocupa um bom posto na sociedade, com certeza, travou um luta invisível e teve uma determinação extra para concluir seus estudos, num mundo onde o homem ainda é o protagonista. Comigo foi assim, falo disso com orgulho. Além de mulher, ainda ostento a saga de ser nortista e parda.

Cabe a nós, homens e mulheres, uma combativa insistência de lutar para um ambiente igualitário na educação, ainda que seja pela via da indignação, tal qual li da jornalista Ana Paula Padrão: "torço para que seja doloroso para você, leitor, como foi para mim, enfrentar os dados desse relatório. A dor nos lança a mudanças que o conforto jamais permitiria".

Só a educação nos faz verdadeiros cidadãos, aqueles capazes de construir uma sociedade cada vez mais igual, mesmo sendo plural!Só a educação nos faz verdadeiros cidadãos, aqueles capazes de construir uma sociedade cada vez mais igual, mesmo sendo plural! ●

Elayne Cantuária,
Juíza e articulista do Jornal Diário do Amapá e Revista Diário

Doutor Cláudio Leão,
clínico geral

Fantástico **mundo** da medicina

Sempre foi curiosidade de quase todo mundo sobre quais os avanços da medicina na última década. Pois não é que em dezembro de 2009 o jornal Medipage Today trouxe uma interessante reportagem sobre as dez maiores descobertas da medicina! Os dados foram obtidos através de uma equipe da rede ABC News que entrevistou oitocentos cientistas do mundo inteiro. Foram consideradas pesquisas a partir do ano 2000 e que vão da bancada do laboratório até à pratica médica, chegando à beira do leito do paciente.

A primeira pesquisa no topo da enquete é a descoberta do genoma humano, esperança de cura de doenças milenares como diabete e uma gama de doença genéticas que têm suas bases na identificação das origens cromossômicas destas patologias.

A segunda pesquisa de impacto é a utilização da tecnologia da informação, tanto na atenção básica como no combate à dengue e outras endemias, como também ne rede de alta complexidade na área hospitalar, e mudarem de maneira radical a pratica da medicina. O editor do Jornal de História da Medicina, Margaret Humpheys, diz: "As técnicas de tecnologias estão mudando radicalmente a forma como a medicina está sendo praticada". Outro avanço importante foi a participação da comunidade nas campanhas da lei anti-fumo e as campanhas para redução do fumo em público. Essas medidas tiveram um grande impacto, reduzindo também o infarto do miocárdio, os acidentes vasculares cerebrais e o número de internamento, e consequentemente os custos com saúde.

O quarto avanço é a redução das doenças cardiovasculares em mais de 40%. Isso tem relação com fluxograma de atendimento e protocolos hospitalares com melhora da assistência e impacto na morbimortalidade. Portanto a medicina preventiva foi valorizada e a população incorporando mudança no estilo de vida como importante ferramenta na melhora na qualidade de vida.

As pesquisas de células tronco. Provavelmente essa é a área que mais excitou a imaginação da população. Várias doenças da área neurológica, endócrina, genética e cardiológica tiveram grandes avanços e esperança de controle e até de cura dessas doenças de grande incidência na população planetária.

Além de todos esses avanços, temos novos modelos de terapêutica combinada como no tratamento da Aids, e uso de terapia hormonal, tanto nas mulheres como nos homens; as terapias direcionadas às células tumorais tanto na radioterapia como na quimioterapia, dando uma sobrevida com qualidade aos pacientes oncológicos.

As técnicas cirúrgicas minimamente invasivas, reduzindo o trauma cirúrgico, os riscos de infecção, e o tempo de internamento hospitalar, juntamente com as modernas técnicas de imagem, como a tomografia computadorizada e a ressonância funcional, vieram aprimorar o diagnóstico mais preciso e refinado neste fantástico mundo da medicina.●

Doutor Cláudio Leão,
Clínico geral e coordenador da Unidade de Terapia Intensiva do Hospital São Camilo.

Dr. José Bogéa,
advogado e enófilo - ntbog@uol.com.br

A nova cozinha **brasileira tem** requinte **com tempero** regional

DICAS

Em Macapá, existem restaurantes com ótimos pratos regionais. No entanto, infelizmente, não encontramos com facilidade estabelecimentos que ofereçam uma carta variada de vinhos. Mas a tendência é que isso mude com as exigências crescentes do mercado. Fica a torcida para que isso aconteça o mais breve possível.

O reconhecimento mundial da cozinha brasileira vem acontecendo a partir da aplicação de técnicas da alta gastronomia com a utilização de ingredientes regionais. Renomados chefs, como Alex Atala e Roberta Sudbrack, são representantes dessa tendência e considerados embaixadores da nova cozinha brasileira.

O sucesso alcançado reside, justamente, na qualidade do sabor e no caráter exótico desses ingredientes, desconhecidos da grande maioria, como o pequi, taioba, ora-pronóbis (hortaliça com folhas comestíveis), dentre outros. Nesse cenário, nada se apresenta com maior originalidade do que os insumos culinários da floresta amazônica.

Cupuaçu, bacuri, pirarucu, tucunaré, filhote e tantos outros sustentam a culinária regional do Norte, baseada em técnicas indígenas. Talvez o mais famoso deles seja o tucupi, caldo extraído da mandioca processada, cheio de sabor e personalidade. Aliás, não é possível deixar de falar em seu inseparável companheiro, o jambu, conhecido pelo famoso tremor que causa no paladar.

Pois bem, a excentricidade dos sabores amazônicos e, principalmente, da dupla tucupi e jambu, costumam gerar grandes polêmicas sobre os vinhos que melhor harmonizam. O caldo do tucupi costuma ter sabor pungente e ácido, enquanto que o jambu não agrega sabor, mas somente a sensação tátil. Esse conjunto pede elevada acidez do vinho que irá acompanhar, assim como um bom corpo.

Estive recentemente em um dos restaurantes dos irmãos Castanho, em Belém do Pará, o Remanso do Peixe, e puder tirar minhas próprias conclusões, que aproveito para compartilhar aqui. Pedi uma moqueca paraense (adaptação feita com filhote, tucupi, jambu e temperos amazônicos) e a sensacional moqueca de pirarucu defumado (este com adição de leite de coco). Para acompanhar, tinha em minha taça um vinho alemão da uva Riesling, Wittman-Morstein GG 2014, bem mineral no aroma e boca, com excelente acidez.

A maravilhosa experiência me mostrou que vinhos com carácter mineral e ótima acidez vão muito bem com a culinária do Norte, em especial com o tucupi e jambu. Então, a harmonização aponta para os rieslings da Alemanha ou da Alsácia (na França), assim como para os brancos portugueses, em especial os alentejanos feitos com a uva Antão Vaz.

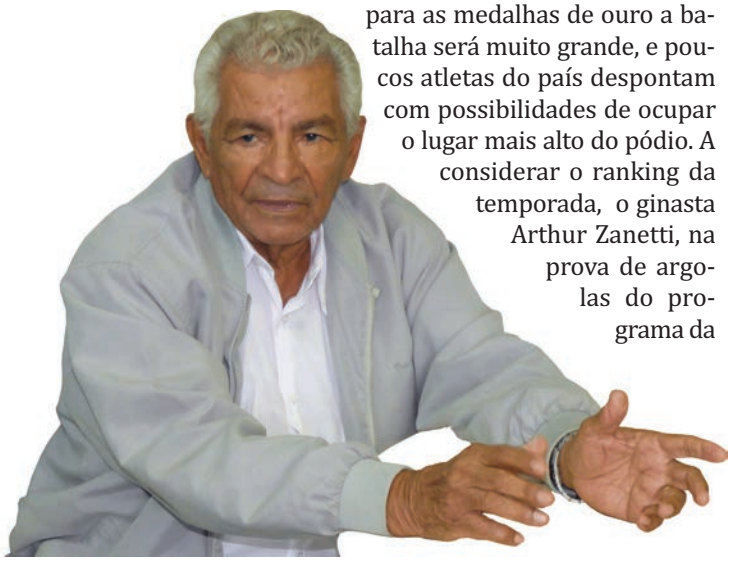
José Bogéa

Ulisses Laurindo,
comentarista esportivo

Previsão de **medalhas** nos Jogos **Olímpicos** do Rio 2016

O Brasil vai disputar os XXXI Jogos Olímpicos, a partir de 5 de agosto de 2016, com 36 esportes, facilitado naturalmente pelo fato de atuar em território nacional. Dessas mais de três dezenas de competições, levantamento preliminar indica que a previsão do Comitê Olímpico Brasileiro de figurar em décimo lugar entre os mais de duzentos países com a conquista de 17 medalhas pode realmente ser cumprida, embora se leve em conta que esse número de medalhas pode ser atingido através do pódio em relação à prata e bronze, com pouca contribuição das de ouro.

O mesmo balanço mostra que para as medalhas de ouro a batalha será muito grande, e poucos atletas do país despontam com possibilidades de ocupar o lugar mais alto do pódio. A considerar o ranking da temporada, o ginasta Arthur Zanetti, na prova de argolas do programa da ginástica, tem conquista quase certa. Todavia, outras modalidades têm menos chances da medalha dourada.



Ulisses Laurindo

Na vela, o nome de Robert Scheidt não pode ser descartado, assim como os de Marcela Grael e Kahena Kuntz. O voleibol de quadra masculino e feminino tem credenciais para bisar títulos anteriores e, atuando diante do seu público, a história pode ser outra. Na maratona aquática, Marcela Cunha e Poliana Okimoto, pelo retrospecto anterior, são capazes chegar junto às medalhas nos 5 e 10 mil metros. Mesmo não estando mais com o pique de quando foi campeão olímpico, o nome de César Cielo não pode ser descartado. No último mundial na Rússia, o nadador não foi bem, mas depois afirmou que irá se preparar com afinco para a Rio/16. Fabiana Muerer, do atletismo, leva alguma esperança. Mas na prova de salto com vara, além da russa Yelena Isinbayeva, a brasileira tem ainda duas grandes adversárias, uma cubana e outra norte-americana.

O judô brasileiro está sempre presente no calendário mundial, aparecendo em todos os rankings da entidade internacional. Nos Jogos do Rio, espera-se atuações brilhantes de Érica Miranda, Rafaela Silva, Mayra Aguiar e Thiago Camilo. São judocas prontos à conquista do pódio maior, mas quando têm na disputa adversários europeus e asiáticos, as dificuldades são enormes. Por fim, a análise foca o futebol masculino e feminino que, por várias vezes, esteve a pique da conquista do prêmio maior. Mas vários tropeços levaram as duas seleções às medalhas de prata e bronze. Dentro do país, com torcida vibrando, pode ser esta a vez da camisa canarinha. Fora dessas modalidades que acreditamos possam chegar à vitória, nas demais, só com atuações surpreendentes.

Dra. Edcleuza Jorge
Médica

Mãos manchadas e envelhecidas? Saiba como tratar

O envelhecimento das mãos não é diferente das outras partes do corpo. São vários os tratamentos estéticos com resultados satisfatórios – rejuvenescer as mãos, retirando manchas, recuperando o volume com preenchimento e melhorando o seu aspecto enrugado.

Fica a dica

"As mãos tambem sofrem com o envelhecimento, a flacidez, mancha e pele ressecada. que podem ser revertidas com tratamento estéticos".

Edcleuza Jorge

CONFIRA ALGUNS TRATAMENTOS:

PELLING QUÍMICO:
São vários os tipos de ácidos que podem ser usados, como ácido tricloroacético, ácido glicólico, ácido retinóico e Hidroquinona, com o objetivo de fazer renovação celular da pele, melhorando as manchas, deixando-a com brilho e maciez. Fará uma descamação superficial e pode ser feito de 15/15 dias ou 1 vez/mês, conforme o resultado.

LUZ INTENSA PULSADA:
O equipamento fará pelo aquecimento da luz uma queima superficial, levando a descamação, principalmente das manchas da pele e pode ser 1 vez/mês.

RADIOFREQUÊNCIA MULTIPOLAR:
É usada após a descamação, em uma pele renovada, deixando-a com menos flacidez e enrugada.

ÁCIDO HIALURÔNICO:
A finalidade do preenchimento é recuperar o volume perdido e disfarçar veias e tendões. A aplicação é simples e realizada com anestesia local. Sua recuperação é rápida, fica edemaciado alguns dias. É indicado para as mãos magras. Aplicação é feita a cada 6 meses.

HIDRATANTES E FILTRO SOLAR:
O uso de filtro solar e hidratantes é indispensável, antes e durante os tratamentos, com o objetivo de proteger dos raios solares, e o fator de proteção solar é no mínino 50 que pode ser reaplicado várias vezes ao dia. Indicamos como hidratante o Beauté Jeunesse Mains da linha francesa de cosméticos Mary Cohr.

Dra. Edcleuza Jorge,
Mesoclim - Avenida Procópio Rola, 2431 - Santa Rita. Fone: 3223-4248

Ruy Guarany
Jornalista

Com o Brasil em recessão, a inflação descontrolada, os preços subindo, o desemprego crescente, várias categorias em greve e a Lava Jato avançando, Dilma Rousseff ainda tenta, em vão, reunir os "cacos" que restam do implodido rolo compressor que dava sustentação ao seu governo.

Situação de Dilma se complica

Os dias passam com registro de novos desdobramentos da crise que se instalou no país, tendo como protagonista principal o Partido dos Trabalhadores que, a partir de 2003, vem tentando o controle absoluto do poder, através de uma política moldada ao extremismo mascarado de democrata. Com o pretexto de dar comida a quem tem fome e moradia a quem não possui teto, Lula e Dilma conseguiram enganar o povo, afirmando que o Brasil ia bem, obrigado, a inflação sob controle, baixo índice de desemprego e outras coisas mais.

A dura realidade surgiu logo no início do segundo mandato da presidente Dilma Rousseff, quando as medidas de ajuste fiscal, baixadas pelo governo, serviram para mostrar claramente que o Brasil estava mal e muito mal. A reação veio de todas as camadas da sociedade, e a credibilidade do governo despencou. A redução do número de ministérios, o corte de recursos orçamentários e a reforma no primeiro escalão do governo pouco ou nada influenciaram para debelar a crise, que passa a abranger o Congresso Nacional em decorrência das denúncias que atingem o presidente da Câmara, deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ), supostamente envolvido em atos de corrupção.

Denunciado ao Conselho de Ética, por quebra de decoro parlamentar, Cunha tem se mostrado tranquilo, sabedor de que conta com o apoio de um bloco forte, na Câmara, favorável ao afastamento da Presidente.

Ciente de que o pedido de impeachment assinado pelos advogados Hélio Bicudo, um dos fundadores do PT, e Miguel Reale Junior, depende exclusivamente do presidente da Câmara para abrir o processo ou não, Dilma Rousseff, que segundo o MP, voltou a praticar pedaladas fiscais, em 2015, para cobrir despesas que só poderiam ocorrer com recursos do orçamento, mostra-se preocupada ao ponto de passar feriados reunida com seus assessores mais próximos, na tentativa de encontrar uma solução para uma situação criada por ela mesma.

Com o Brasil em recessão, a inflação descontrolada, os preços subindo, o desemprego crescente, várias categorias em greve e a Lava Jato avançando, Dilma Rousseff ainda tenta, em vão, reunir os "cacos" que restam do implodido rolo compressor que dava sustentação ao seu governo.●

Ruy Guarany,
Jornalista articulista do Jornal Diário do Amapá e Revista Diário

Falando sobre ECONOMIA

O professor universitário João Luiz da Silva analisa a atual conjuntura econômica do mundo e suas implicações para o país, o estado e também para o orçamento familiar dos amapaenses.

Texto e Fotos: **Cleber Barbosa.**

Toda vez que o professor de economia João Luiz da Silva, 52, entra em sala de aula, sua inspiração para lecionar essa disciplina – considerada um bicho papão no meio acadêmico – vem do fato de que é preciso dar dicas para que o orçamento doméstico não seja ainda mais afetado pela crise. Ele diz que a recessão econômica é algo marcante no cotidiano das pessoas, com reflexos no poder público como na iniciativa privada, tanto que já existem empresas renegociando os contratos de trabalho de seus empregados e reduzindo salários sob pretexto de manter os empregos.

Dicas para o **enfrentamento da crise** econômica

O porto

A chegada do agronegócio ao Amapá

O professor João Luiz diz que o Amapá possui uma situação diferenciada do ponto de vista de suas fronteiras, pois é o único país da América do Sul a fazer fronteira com um vizinho que tem moeda mais forte, como é o caso da Guiana Francesa. Mas diz que não se usufrui dessa condição, pois as trocas comerciais ainda são incipientes, limitadas a Oiapoque, através do comércio local. "Mas o grande porte ainda não está sendo aproveitado nesse sentido econômico, o que só virá com a abertura da ponte binacional sobre o rio Oiapoque, quando poderemos incrementar o turismo e até trocas comerciais", diz o especialista.

O professor destaca neste sentido a importância do Porto de Santana, em que pese os problemas atuais com o Cabo Norte do Amazonas, que inviabilizam a passagem de navios de grande porte, mas que ainda é o terminal amapaense o de maior calado na Amazônia, portanto capaz de virar um entreposto de cargas para toda a região. Ele também opina sobre o projeto de escoar a produção de grãos do Centro-Oeste. "Embora falem que o agronegócio hoje é mecanizado, que substitui mão de obra, aqui é uma grande novidade, não existe agronegócio, então a expectativa é de que possa gerar emprego e renda, além de insumos para outras economias, como a produção de alimentos", diz.

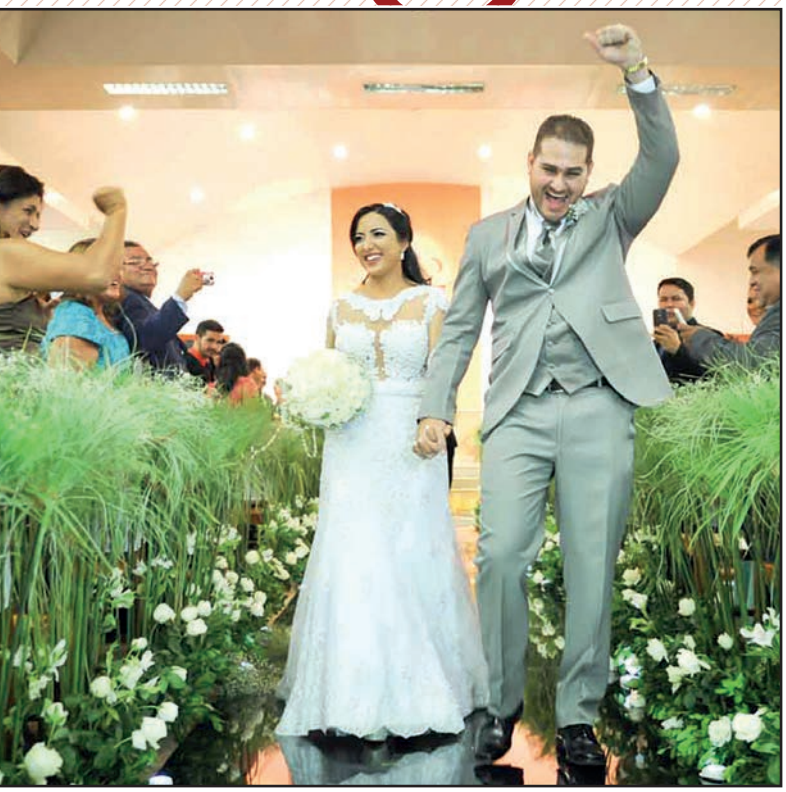
João Luiz pontua que embora o país venha apresentando números acanhados sobre crescimento econômico, com a possibilidade do governo federal enviar ao Congresso Nacional um orçamento menor que o atual, a situação ganha ares de drama. "Trata-se de um câncer muito grande que precisa ser extirpado, mesmo não vendo ainda a possibilidade disso ser feito, adotam paliativos como a volta da CPMF, sangrando mais um pouco o bolso do contribuinte, que já vem sendo sacrificado há muito tempo", pondera.

Por fim, o professor de economia alerta para os cuidados que as pessoas devem ter com relação a saber lidar com esse momento delicado. "Vem aí o décimo terceiro salário, a restituição do imposto de renda e em alguns casos gratificação de férias, então não é hora de mais gastos, mas sim pagar dívidas, antecipar a quitação de um empréstimo consignado, por exemplo, ou simplesmente guardar dinheiro para as despesas do início do ano, com rematrícula, IPVA, IPTU, por aí", diz.

Foto: Antônio Feijão

O projeto de escoar grãos do Centro-Oeste do país pelo Porto de Santana, no Amapá, entra no rol das apostas para o enfrentamento da crise. Mas é recebido com cautela.

fabiano menezes
fotógrafo



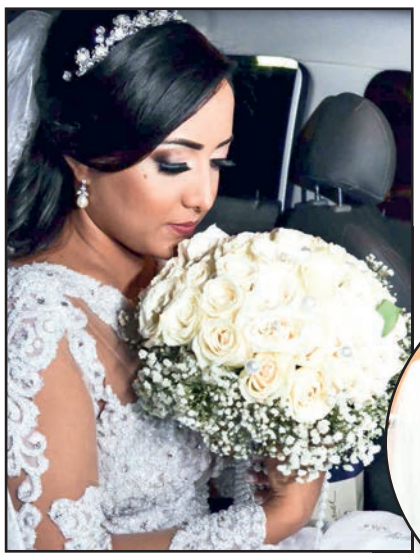
ENLACE MATRIMONIAL

Fabiano Menezes e Alessandra Lobato

Foi num clima de muito romance que os jovens Fabiano Menezes e Alessandra Lobato oficializaram união, em cerimônia pra lá de emocionante.

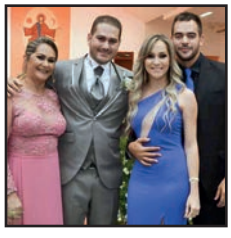
Em maio deste ano, em pleno shopping, quando acontecia o evento Celebrar 2015, Alessandra Lobato foi surpreendida com pedido de noivado diante de muitos espectadores. Daí em diante não pararam um só minuto na programação da tão sonhada noite, onde selariam pacto com a felicidade.

Celebração comandada pelo padre Paulo Roberto aconteceu na Igreja Jesus de Nazaré, e recepção no Espaço Divina Arte, todos devidamente decorados com todo capricho e glamour peOla Jucá Eventos.



FABIANO MENEZES / STILL FOTOS

Endereço: Rua Leopoldo Machado Nº 3038 Trem
www.fabianomenezes.com.br.



Amapá: **Há brechas** para um **novo pensamento político?**

Se estivesse vivo e morasse no Brasil, o dramaturgo, poeta e encenador alemão vivido na primeira metade do século XX, Bertolt Brecht (1898-1956), certamente teria um farto laboratório para as suas criações, principalmente no campo político. É dele a célebre frase: "Infeliz a Nação que precisa de heróis".

Texto: **Fernando França**

João Alberto Capiberibe

Waldez Góes

Gilvam Borges

"Embora as gerações sempre apresentem algo de diferente entre si, no Amapá, no aspecto político, tanto a geração antiga quanto a mais recente, continuam com as mesmas práticas...
Job Miranda
sociólogo

Se naquela época a Europa já altamente desenvolvida fornecia grande material para análises políticas para críticos do porte de Bertolt Brecht, imagine o Brasil, em pleno século XXI, mergulhado num dos maiores escândalos de corrupção da História da República.

Seguramente, se Bertolt Brecht estivesse vivo e morasse no Brasil, diria que estariam faltando novas lideranças com pensamentos modernos e revolucionários. Pois, num tempo em que líderes políticos orientam suas campanhas eleitorais por pesquisas de opiniões, como os autores de telenovelas, os candidatos a cargos eletivos mais parecem uma mercadoria a ser consumida por eleitores do que realmente um ente necessário para o desenvolvimento de qualquer região.

No Amapá isso não é diferente. A nova geração de políticos vem deixando muito a desejar num estado onde a economia está estagnada, o desenvolvimento cultural e urbano impressiona pela paralisia e a nova geração de lideranças políticas não consegue avançar com propostas inovadoras para o real desenvolvimento do estado.

"Embora as gerações sempre apresentem algo de diferente entre si, no Amapá, no aspecto político, tanto a geração antiga quanto a mais recente, continuam com as mesmas práticas, o mesmo pragmatismo e o

Manutenção do poder

Dos mais antigos, que disputam o poder há mais de 25 anos, sobreviveram os que de alguma forma mantiveram seus feudos eleitorais em fornos quentes. Alguns eleitos, outros não, porém todos ainda no tabuleiro do jogo. Ou seja, não serviram para somente reconfigurar o quadro de lideranças políticas, como também para reafirmar o poder das oligarquias locais que lançaram no cenário as novas gerações com o intuito de dar continuidade na linhagem política.

As velhas 'raposas' continuam no páreo e entre elas estão o atual senador João Capiberibe e sua esposa, a deputada federal Janete Capiberibe (ambos do PSB), o governador Waldez Góes e esposa deputada estadual Marília Góes (PDT), o ex senador Gilvam Borges (PMDB), a ex deputada estadual Francisca Favacho (Pros), ex deputada federal Fátima Pelaes (PMDB), vereador João Henrique (Pros), o vice governador Papaléo Paes... e por aí vai.●

● Janete Capiberibe

● Papaléo Paes

● Fátima Pelaes

● Marília Góes

● João Henrique

● Francisca Favacho

individualismo de sempre que os leva para os mesmos caminhos em função do instinto de sobrevivência", analisa um dos estudiosos da política amapaense, o sociólogo Job Miranda.

OLIGARQUIAS

Se antes a velha geração de políticos pautava suas gestões em soluções paliativas para os graves problemas do estado e municípios, a nova geração vai aos poucos traçando caminhos não tão diferentes assim, seguindo a mesma cartilha, sem inovar no modelo de gerir o desenvolvimento econômico e social do próprio local em que vive. Nesse sentido, o escritor e sociólogo Fernando Canto indica que o velho hábito de gerenciar a política local tem origem nas oligarquias tradicionalistas.

"A presença das oligarquias no Amapá, além de muito forte, é nociva ao estado porque estabelece os mesmos valores (da relação política e poder) ao longo de décadas e que dificilmente são rompidos", analisa o escritor Fernando Canto.

As últimas eleições estadual e municipais subscrevem e solidificam o pensamento comum dos dois sociólogos. Os processos eleitorais deram vez e voz a novos rostos da política amapaense. A renovação chegou, em alguns casos, como o da bancada federal, a 70% – fruto da insatisfação popular o do modelo do sistema eleitoral adotado no país – e de pouco mais de 40% na Assembleia Legislativa.●

No rol da nova geração, alguns deles recém chegados no tão desejado jogo político, há nomes como o do prefeito Clécio Luís (atualmente sem partido); senador Randolfe Rodrigues (Rede); o ex governador Camilo Capiberibe (PSB); deputado estadual Júnior Favacho (PMDB); o presidente da Câmara Municipal de Macapá, Acácio Favacho (PMDB); deputado federal Nilson Borges (PMDB), o ex deputado estadual Jorge Amanajás (PPS); o presidente da Assembleia Legislativa, Moisés Sousa (PSC); senador Davi Alcolumbre (DEM), o deputado estadual Ericláudio Alencar (PRB)... e outros que podem crescer ou ficar pelo meio do caminho. Vai depender do comportamento e de suas estratégias para sobrevivem num ambiente hostil onde só sobrevivem os mais astutos.

“...As lideranças políticas independentes precisam enfrentar essa realidade oligárquica. O estado precisa de uma nova forma de condução política que não seja aquela dos amigos do rei...”
Fernando Canto, sociólogo

Clécio Luís | Randolfe Rodrigues | Camilo Capiberibe | Júnior Favacho

Desde a criação do Território Federal do Amapá, em 13 de setembro de 1943, não se discute projeto político para o desenvolvimento da região. O que mantém quente a chapa da disputa eleitoral são os projetos de poder, o principal motivo que move partidos e grupos políticos.

Em 1995, o então governador João Capiberibe (PSB) ensaiou um programa de governo calcado no desenvolvimento sustentável da região, mas ele próprio se encarregou de suplantá-lo quando colocou em primeiro plano o seu projeto de poder oligárquico, abrindo caminho para o diagrama pedetista de Waldez Góes.

Para Fernando Canto, que também é historiador, o motivo cardinal que impede o avanço das novas lideranças políticas no Amapá são os projetos familiares. “A política amapaense enveredou por um caminho antigo da política brasileira, a política dos coronéis, a formação das oligarquias, isso sucessivamente”, diz ele, lembrando ser Janary Nunes quem iniciou esse modelo elegendo o próprio irmão, Coaracy Nunes, deputado federal, e posteriormente sendo fator de peso na indicação de seu irmão Pauxis Nunes para o governo do Território.

Fernando Canto lembra que depois vieram outras oligarquias, como a Barcellos, Capiberibe, Borges, Góes, Favacho e, mais recentemente, os Reátegui e Gurgel, que de alguma forma mantêm-se no poder, com seus respectivos projetos familiares. “No Amapá, praticamente todas as lideranças políticas se organizam familiarmente. E, claro, surgiram novas lideranças, algumas até talentosas, e isso de alguma maneira impede o surgimento de lideranças independentes”, considera o escritor.

OS DESAFIOS DA NOVA GERAÇÃO

A nova geração de políticos, salvo as devidas proporções e exceções, vem sendo forjada em meio a escândalos, decepções e angústias. “Quando uma liderança de oli-

garquia assume o poder, ela está tradicionalizando o mesmo processo ideológico oligárquico", diz o sociólogo Fernando Canto, enquanto Job Miranda diz que "os políticos continuam com as mesmas práticas, não mostraram novidades, mantêm o mesmo pensamento no aspecto político, o mesmo pragmatismo, o mesmo individualismo e os mesmos modelos de sobrevivência política".

Para Job Miranda, podem até existir pensamentos políticos diferentes, divergentes, mas o 'modus operandi' entre eles são muito parecidos. E romper com esse círculo vicioso é o grande desafio das novas lideranças locais.

romper com os círculos viciosos das oligarquias e, além disso, terem a capacidade de conduzir as alianças políticas para não serem engolidas por elas.

"As lideranças políticas independentes precisam enfrentar essa realidade oligárquica. O estado precisa de uma nova forma de condução política que não seja aquela dos amigos do rei. É necessário um novo sistema de consciência política. É imprescindível um crédito de honestidade para que se possa melhorar as condições sociais e gerir o real desenvolvimento que precisamos", acredita Fernando Canto.

Numa outra vertente, Job Miranda elege o combate à corrupção como o maior desafio para a nova geração.

● Acácio Favacho

● Nilson Borges

● Jorge Amanajás

● Moisés Souza

● Davi Alcolumbre

● Ericlaúdio Alencar

Se de um lado as oligarquias são consideradas organizações que estão se perpetuando no poder estadual e transplantando para gerações mais novas o mesmo modelo de gerir o patrimônio político, por outro, vão brotando entre elas novas lideranças independentes das raízes familiares.

O sociólogo Fernando Canto diz ter havido mudanças no modo de pensar e comportamental desses independentes, embora seja um sinal ainda muito pequeno. Porém, a sobrevivência no jogo é o grande dilema.

Quando o assunto é inovação política, tanto Canto quanto Miranda são categóricos em afirmar que necessariamente precisam surgir lideranças capazes de

"Enfrentar a corrupção, melhorar a arrecadação, dar outro norte para a economia, entre outros pontos, são medidas que precisam ser tomadas. Enquanto não se mudar alguns pontos necessários para o real desenvolvimento do estado e municípios, o Amapá continuará estagnado como reflexo da política que se pratica aqui", conclui.

Se no painel das análises políticas sobre as velhas e novas gerações de políticos cabe perceber existirem brechas para um novo pensamento político, vale a pena lembrar que o Amapá tem potencial humano, cultural e econômico incalculável, capaz de fazer sorrir qualquer Bertolt Brecht da vida.●

Bárbara recebe "OK" dos brasilitas da Harvard

Menina humilde da periferia de Macapá, Bárbara Costa Amoras, 15 anos, tem destacado-se, apesar da pouca idade, como pesquisadora para elaboração de projetos e iniciação científica.

Bárbara tem conquistado prêmios em vários eventos escolares e científicos. No mês passado ela esteve no Rio Grande do Sul com participação efetiva na Amostra Internacional de Ciência e Tecnologia, custeada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Na Amostra, a adolescente apresentou proposta sobre etnoturismo para a comunidade quilombola do Curiaú, selecionada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Antes da viagem ao sul do país, a estudante Bárbara Costa Amorim, aluna da Escola Estadual Esther Virgolino, no bairro Infraero II, foi ao município fronteiriço de Oiapoque, iniciar um processo de pesquisas.

No Oiapoque, Bárbara fez trabalhos com aplicação das técnicas que utilizara na elaboração de projeto em Macapá voltado para áreas de ressaca com foco na prevenção de incêndios.

Bárbara foi ao Oiapoque com a distinção de dias antes ter sido aprovada para o Programa Brasilitas, executado por brasileiros que estudam na Harvard, a universidade mais prestigiada do mundo.

O Programa Brasilitas nasceu da necessidade dos brasileiros da Universidade de Harvard de terem mentores com novas oportunidades, conselhos e orientações para que eles se desenvolvam pessoal e academicamente.

Esses alunos querem ajudar outros jovens brasileiros, compartilhando com eles um pouco do que estão aprendendo na mais prestigiada universidade do mundo.

Bárbara foi aprovada para o programa através do projeto que elaborou em Macapá e apresentou na cidade de Oiapoque. Ela é pobre, sem recursos para os estudos e pesquisas, contando apenas com o apoio da família e das professoras Iris Maciel Bezerra e Mikaela Moreno. Mas vencedora!

Amapá tem **247 mil animais** de estimação

Setor faturou R$ 20,7 bilhões em 2014, segundo estimativa do Instituto Pet Brasil.

Texto: **Ramon Palhares**

A região Norte ocupa o quarto lugar no ranking brasileiro com maior número de animais. O Amapá está na 27ª colocação com mais animais de estimação no país e é o último colocado na região Norte, ocupando a 8º posição.

Com 247 mil bichos domésticos, o estado representa 0,2% do total nacional, que já soma mais de 132,4 milhões, revela levantamento de 2013 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com o apoio do Instituto Pet Brasil (IPB).

Os amapaenses possuem mais de 128 mil cães, 69 mil aves, 42 mil gatos e 6 mil peixes. As três primeiras posições do ranking são ocupadas por São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, responsáveis por, respectivamente, 23%, 11% e 9% dos pets do país.

Em 2014, a cadeia produtiva pet chegou aos R$ 20,7 bilhões, divididos em alimento (Pet Food), com R$ 11,1 bilhões; medicamentos veterinários (Pet Vet), que representam R$ 1,2 bilhão; equipamentos e acessórios de higiene e beleza (Pet Care), com R$ 1,3 bilhão do mercado; serviços (Pet Serv), cujo montante atingiu R$ 3 bilhões; e R$ 4,1 bilhões vindos dos Criadouros.

COMPANHIA

De acordo com a estudante universitária Verônica Alves, 17, que possui um vira-lata de um ano de idade, o cão é seu companheiro de todas as horas: "Eu tive um gato, antes, mas, sabe como é gato, ninguém consegue mantê-lo em lugar específico, ganha as ruas e foge do nosso controle, tanto que o meu acabou atropelado por um carro na frente da minha casa e morreu na hora. Sofri muito com a perda, mas fui a uma dessas campanhas de doação de animais num shopping, promovida por uma ONG de Macapá, e me apaixonei de cara com o 'Polvilho' (nome do cão).

Sobre a pesquisa, Verônica opina que o quantitativo é razoável para o contingente habitacional do estado: "Podem até achar que é muito, mas, em minha opinião, os números refletem o apego que nós, amapaenses, temos pelos animais, porque é muito difícil a gente chegar numa casa e não ter um, de qualquer espécie. Esses números, infelizmente, com certeza são extremamente maiores, se for considerado o quantitativo de animais abandonados não apenas nas ruas de Macapá, mas, sim, de todo o estado. Quem nunca teve um animal de estimação, faça a experiência e adote um, que, com certeza, não vai se arrepender", aconselha.

Celebre sua Conquista!

Faça da sua formatura um acontecimento inesquecível! Excelência e alto padrão é com a Jucá Eventos. Faça-nos uma visita e solicite um orçamento, temos pacotes especiais para os formandos.

JUCÁ
CONSULTORIA E EVENTOS

Av. Procópio Rola, 1422 - Centro

@jucaeventos_ www.jucaeventos.com.br Jucá Eventos

Fone: (96) 3222.4660

Whatsapp: (96) 99190.2201/(96) 98131.3232

Atalanta HOTEL A

HOTEL DO JEITO QUE VOCÊ GOSTA
www.atalantahotel.com.br

A 96 99135-1838

MELHOR CUSTO BENEFÍCIO - INTERNET GRÁTIS

ACEITAMOS TODOS OS CARTÕES - TARIFAS SUPER ESPECIAIS

PROMOÇÃO DO MÊS
R$ 250'00 (casal)
DE SEXTA A DOMINGO
(DA TARDE DE SEXTA - SAÍDA ÀS 18H DE DOMINGO)

reservas@atalantahotel.com.br - 96 3223-1612 / 98133-0009
GERÊNCIA: 96 8133-0027 99109-2555

APARTAMENTOS E SUÍTES DE LUXO - REFRIGERADO - COM TV LED - FRIGOBAR - ÁREA FITNESS
MESA OFFICE - CAMA BOX, SOLTEIRO E CASAL - DUCHA ELÉTRICA - RESTAURANTE E LANCHONETE

AV. COARACY NUNES, 1148 - CENTRO (ENTRE LEOPOLDO MACHADO E JOVINO)

WiFi

CONSTRUINDO MARCAS COMO GENTE GRANDE SEM PERDER A SIMPLICIDADE DE UMA CRIANÇA.

Av. José Augusto Façanha, 750 - A, Novo Buritizal - CEP: 68904-070
3242-0269 | 9 8801-1253 | 9 9913-9232 | 9 9913-7232
pulse.produtora@uol.com.br | facebook.com/pulsecomunicacaomcp

PULSE
comunicação

DIÁRIO, A RÁDIO NÚMERO 1
DOS OUVINTES NÚMERO 1.
Nessa corrida quem fica na frente é Você.
RÁDIO
DIÁRIO
FM
90,9

MONTE
Casa & Construção
Home Center
Sua vida mais completa.
A MONTE AJUDA A REALIZAR SONHOS
PARA VOCÊ SER MAIS FELIZ.
www.monte.com.br